



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELIONAE SILVA DE OLIVEIRA

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS
DISCENTES DE UM DETERMINADO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Salvador
2014

ELIONAE SILVA DE OLIVEIRA

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS
DISCENTES DE UM DETERMINADO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Monografia, apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia do Curso oferecido pela Faculdade de Educação - FACED, Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iracy Maria de Azevedo Alves

Co-orientadora: Prof^a. Ms. Samantha Nunes de Oliveira Almeida

Salvador
2014

ELIONAE SILVA DE OLIVEIRA

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS
DISCENTES DE UM DETERMINADO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Monografia, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em _____ de _____ de 2014.

Iracy Maria de Azevedo Alves – Orientadora _____

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Universidade Federal da Bahia

Samantha Nunes de Oliveira Almeida – Co-orientadora _____

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Universidade Federal da Bahia

Robinson Moreira Tenório _____

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo.

Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por ter iluminado e guiado meus passos, dando-me forças para prosseguir em minha caminhada.

À minha mãe **Elinalva de Oliveira** que com sabedoria me ensinou que não devemos desistir em meio aos obstáculos, e sim buscar superá-los com fé e determinação. Obrigada pelos anos de dedicação.

A meu pai **Domingos Neto** pelos valores ensinados ao longo do meu crescimento como pessoa e por sua atenção e dedicação ao longo desses anos.

A **todos da minha família**, em especial, os meus **avós maternos**, à minha tia **Enilda Ramos** e aos meus primos **Evanderson Ramos** e **Silvaní Ramos** por todo o apoio, se fazendo presente, mesmo estando longe fisicamente.

À professora **Iracy Alves**, um exemplo de profissional da área de Educação, por ter acreditado neste trabalho, o orientando em sua realização com grandes ensinamentos e palavras de incentivo.

À **Samatnha Nunes** pela significativa colaboração na orientação.

Aos meus **amigos**, pelas risadas nos momentos felizes e pelo apoio nos momentos difíceis enfrentados e superados, durante o período da graduação.

E por fim, agradeço a **todos** que contribuíram direta ou indiretamente para meu crescimento tanto pessoal como acadêmico.

RESUMO

Este trabalho, cujo método investigativo utilizado foi o Estudo de Caso, teve como objetivo geral analisar a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia. Buscou-se não só identificar a visão desses alunos sobre a Avaliação da Aprendizagem, mas também verificar como os mesmos caracterizam esta prática a qual estão submetidos na condição de estudantes, e averiguar como esses discentes gostariam de ser avaliados no Curso no qual fazem parte. Para coletar as posições dos discentes, que foram analisadas a partir da abordagem quanti-quali, utilizou-se como instrumento um questionário. Além das posições referidas, também foram coletados e analisados documentos referentes ao Curso de Graduação pesquisado, com vistas a conhecer mais sobre o campo empírico da investigação. A partir deste trabalho foi possível constatar a importância do Componente Curricular referente à Avaliação da Aprendizagem na Matriz Curricular do Curso em questão, comprovando que este, de fato, contribui para um melhor preparo desses alunos, futuros educadores.

Palavras chaves: Concepção - Avaliação da Aprendizagem - Discente - Pedagogia - Formação Docente - Ensino Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE ALGUNS ESTUDIOSOS DA ÁREA	17
3.1 O QUE É A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	17
3.2 COMO DEVE SER REALIZADA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
3.3 PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	24
3.4 A QUEM SERVE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	25
4 A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA DADA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA BAHIA	28
4.1 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	28
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	30
4.3 CURRÍCULO PROPOSTO PARA REALIZAÇÃO DO CURSO.....	33
4.4 O COMPONENTE CURRICULAR AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	36
5 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ESTUDADA	41
5.1 MÉTODO INVESTIGATIVO UTILIZADO NO TRABALHO.....	41
5.2 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA.....	42
5.2.1 Concepção dos discentes acerca da Avaliação da Aprendizagem.....	44
5.2.2 Caracterização do Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado no Curso pesquisado na visão dos seus discentes envolvidos na pesquisa ..	53
5.2.3 Proposta de Avaliação da Aprendizagem sugerida pelos discentes ..	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

Promover reflexões e discussões acerca da Avaliação da Aprendizagem, sobre suas práticas e, principalmente, sobre as concepções que alicerçam estas, sempre se faz necessário na área da Educação, seja em qual nível de ensino for, principalmente, no nível superior, em especial nas Licenciaturas, que respondem pela formação de futuros educadores avaliadores. Brito e Lordelo (2009) apontam para a existência de uma carência de discussões sobre Avaliação no nível superior nos Cursos de Licenciatura. Tais estudiosos afirmam que:

Os estudantes não têm oportunidade de debater sobre o assunto e ampliar suas visões em relação à avaliação e saem da faculdade, muitas vezes, com o mesmo conceito de avaliação com que entraram na graduação e acabam reproduzindo o que praticaram durante sua formação educacional. (BRITO; LORDELO, 2009, p. 262).

Entendendo-se a importância da existência de estudos na área de Avaliação da Aprendizagem nos Cursos de Licenciatura, visto que estes se responsabilizam pela formação de profissionais da área educacional, faz-se necessária a abertura às discussões sobre as práticas avaliativas e as concepções que as embasam, levando não apenas os docentes, mas também os discentes a refletirem sobre tal área do conhecimento.

A abertura às discussões sobre o tema possibilitará significativas reflexões não somente dos educadores, que poderão rever suas práticas avaliativas visando uma melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, mas também dará a oportunidade aos educandos de concluírem o Ensino Superior com um melhor preparo conceitual na área de Avaliação da Aprendizagem, superando a mera reprodução das características do Sistema Avaliativo ao qual foram submetidos na condição de discente, possibilitando-os a reflexão sobre tal Sistema e a sua adequação à realidade educacional em que irá atuar na condição de docente.

Tal reflexão está de acordo com o pensamento de Hoffmann (2011a, 2011b) quando a mesma afirma que o modelo de Avaliação da Aprendizagem adotado pelos Cursos responsáveis pela formação de educadores é o que será seguido a partir da reprodução deste modelo pelos discentes quando estiverem exercendo a prática docente, seja em que Instituição de Ensino for.

Com isso, nota-se a importância de estudos significativos na área de Avaliação da Aprendizagem, especialmente no período de formação inicial do educador, de forma que este tenha subsídios para refletir sobre a prática avaliativa que irá trabalhar juntamente com seus alunos, tendo em vista que toda prática avaliativa realizada está alicerçada não somente a uma concepção de mundo bem como, também, a uma concepção de Educação. De acordo com Luckesi (2010, p. 28):

[...] a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.

O interesse pelo tema, Avaliação da Aprendizagem, que é o objeto de estudo deste trabalho, sempre foi um assunto que me chamou a atenção durante todo o meu período de escolarização. Mesmo antes de possuir uma base conceitual sobre o tema, sempre me questionava sobre as formas de avaliação, as quais se constituíam, em sua grande maioria, em provas escritas, e sobre o porquê da atribuição de determinados resultados. Esse interesse aumentou durante o período em que cursei o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, enquanto educadora em formação, no Curso Graduação em Pedagogia. Este Componente Curricular me proporcionou importantes reflexões em relação à teoria e à prática avaliativa com base nas concepções estudadas, permitindo a percepção do quanto minha visão em relação ao tema transformou-se durante esse período significativo de aprendizagem, fazendo-me entender certas práticas avaliativas às quais fui submetida na condição de aluna.

Dessa forma, este trabalho, refletiu a seguinte inquietação, que se configurou, como o problema de pesquisa: Qual a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia?

Considerou-se importante um estudo sobre a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes que se encontram em formação em um determinado

Curso de Graduação em Pedagogia de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia, por entender que este é um importante período de formação de educadores. Com isso, haverá a possibilidade de identificar o que pode ser melhorado em relação à prática avaliativa adotada não somente pelo Curso de Graduação pesquisado, bem como de outras Licenciaturas pertencentes a outras Instituições de Ensino Superior, salientando principalmente a importância da existência de um Componente Curricular de Avaliação da Aprendizagem na Matriz Curricular desses Cursos com o intuito de favorecer um maior preparo nesta área do conhecimento, de forma que a prática pedagógica dos discentes e futuros educadores seja beneficiada.

Por tanto, este trabalho teve como objetivo geral: **Analisar a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia.** Para alcançá-lo, fez-se necessário traçar os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar a visão sobre Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia;
- b) Verificar como os discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que responde pela área do conhecimento específica a Avaliação da Aprendizagem caracterizam o processo de Avaliação da Aprendizagem ao qual se submetem na condição de aluno;
- c) Averiguar como os discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que responde pela área do conhecimento específica a Avaliação da Aprendizagem gostariam de ser avaliados no referido Curso.

O método de investigação utilizado foi o Estudo de Caso, considerando-o mais adequado, pois, segundo Yin (2005), este busca investigar um determinado fenômeno da atualidade sem descontextualizá-lo da realidade à qual está inserido, principalmente quando não é possível definir de modo claro a demarcação entre o fenômeno e o contexto no qual se insere.

Esta investigação se deu a partir de uma abordagem quanti-quali, unindo a pesquisa quantitativa que segundo Rocha e Barreto (2008), apresenta resultados numéricos/estatísticos, à pesquisa qualitativa, que segundo os mesmos autores, apresenta resultados descritivos e interpretativos. Com isso este trabalho fez uma análise qualitativa a partir de dados quantitativos, objetivando-se compreender como os sujeitos participantes da pesquisa concebem a Avaliação da Aprendizagem, a partir da identificação e análise das informações obtidas durante o processo de investigação.

Para coletar os dados pertinentes a este trabalho, utilizou-se como instrumento de coleta um questionário. Este foi selecionado por proporcionar além de uma economia de tempo, a coleta de uma grande quantidade de informações; por proporcionar um amplo número de informações de modo simultâneo e também por possibilitar que o sujeito participante da investigação possua um maior período de tempo para responder as questões em momento oportuno. (LAKATOS; MARCONI 2001). O questionário utilizado nesta pesquisa, que se encontra em anexo ao final desta monografia, é constituído por um pequeno texto introdutório, visando dar uma breve explicação em relação ao que se trata a investigação e um total de quinze questões, divididas em dois blocos.

O primeiro bloco, denominado de Dados de Identificação, é constituído por seis questões, sendo três fechadas, por não possuir uma variedade de respostas, e três abertas, por possibilitar respostas variadas. Este primeiro bloco buscou identificar o perfil dos sujeitos participantes da investigação. O segundo bloco, denominado de Dados Específicos do Desenvolvimento da Pesquisa, é composto por nove questões, sendo todas abertas, visando possibilitar maior liberdade ao sujeito participante para suas respostas. De acordo com Gil (1999, p. 131), “A principal vantagem das questões abertas é a de não forçar o respondente a enquadrar sua percepção em alternativas preestabelecidas.” Este segundo bloco buscou identificar a visão dos sujeitos participantes da pesquisa sobre a Avaliação da Aprendizagem, bem como verificar como os mesmos caracterizam o processo de

Avaliação da Aprendizagem ao qual se submetem na condição de aluno do Curso que fazem parte na condição de estudante e averiguar como gostariam de ser avaliados.

Como fontes, foram selecionados dois grupos de discentes do Curso de Graduação em Pedagogia pesquisado. O primeiro grupo foi constituído pelos discentes pertencentes ao 5º semestre, com entrada em 2011.2, do turno diurno e que ainda não tinham cursado o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem. Este grupo foi escolhido tendo em vista que antecede o 6º semestre, no qual o Componente Curricular mencionado é oferecido, de acordo com o Quadro Curricular do referido Curso, além do mesmo já ter cursado outros Componentes Curriculares que favorecem a uma reflexão crítica sobre a Avaliação da Aprendizagem. Já o segundo grupo foi composto pelos discentes pertencentes ao 7º semestre, com entrada em 2010.2, do turno diurno e que já tinham cursado o referido Componente Curricular. Este grupo foi selecionado tendo em vista que se constitui como o grupo que cursou recentemente o referido Componente, visto que este pertencente ao 6º semestre, como já mencionado.

Também foram selecionados para análise os seguintes documentos: o Currículo do Curso pesquisado, visando à identificação do Sistema de Avaliação previsto ser adotado pelo mesmo, a existência de um Componente Curricular referente à Avaliação da Aprendizagem e informações sobre este e o Programa de Ensino referente ao Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, visando identificar a proposta de trabalho do mesmo.

Para a apresentação escrita deste trabalho, optou-se em dividir o mesmo em seções. A primeira seção, denominada de Introdução, busca apresentar, de modo geral, o trabalho realizado, indicando a justificativa, o objeto de estudo, o problema da pesquisa realizada, o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia utilizada. As demais seções se constituem em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve histórico da Avaliação da Aprendizagem. O segundo capítulo traz para a discussão a Avaliação da Aprendizagem a partir da concepção de alguns estudiosos que se debruçaram sobre tal área do conhecimento, principalmente, a partir da percepção de Celso Vasconcellos (2007), Cipriano Luckesi (2010), Jussara Hoffmann (2011a; 2011b; 2011c), Léa Depresbiteris (1999; 2009) e Pedro Demo (1991; 2010). O terceiro capítulo primeiramente traz uma discussão em relação à Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior. Logo após, é apresentada a

proposta de Avaliação da Aprendizagem da Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia pesquisada, trazendo sua caracterização, a apresentação e a análise tanto do Currículo proposto para a realização do Curso em questão como também do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem ofertado neste. O quarto capítulo apresenta a Avaliação da Aprendizagem na concepção dos discentes do Curso de Graduação em Pedagogia da Instituição de Ensino Superior pesquisada, apresentando o método investigativo utilizado para a realização do trabalho e os resultados deste. E por fim, a última seção traz as considerações finais deste trabalho.

2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Sendo uma prática muito antiga, no decorrer dos anos, variadas concepções a cerca da Avaliação da Aprendizagem refletiram-se no ambiente escolar. Cada uma traduzindo uma visão de mundo, de Educação e, desse modo, a concepção de quem avalia, tendo em vista que a prática avaliativa não ocorre sem uma delimitação teórica e prática, como já mencionado na página 8 a partir da afirmação de Luckesi (2010). Com isso, se faz necessário conhecer um pouco da história primeiramente da Avaliação de um modo geral e posteriormente da Avaliação da Aprendizagem, mais especificamente.

De acordo com Depresbiteris e Tavares (2009), a Avaliação de um modo geral, foi permeada em sua origem por uma forte concepção de exame e prova. Por consequência disso, a referida área era denominada de docimologia.

[...] *Docimologia*, do grego *domiké*, que significa *nota*. Docimologia era, por tanto, a ciência do estudo sistemático dos exames, em particular dos sistemas de atribuição de notas e dos comportamentos dos examinadores e dos examinados, tendo no estudioso francês Pierón seu principal propagador. (DEPRESBITERIS, 1999, p. 25, grifo da autora).

Segundo Vasconcellos (2007), Depresbiteris e Tavares (2009), no ano de 2.205 a.C o imperador chinês Shun já utilizava o instrumento prova com o objetivo de examinar seus oficiais, com o intuito de promovê-los ou demiti-los. De acordo com Depresbiteris e Tavares (2009), trazendo para o contexto educacional, Comenius foi um dos primeiros a defender o uso do exame como auxílio à prática pedagógica. Mas, Luckesi (2010) chama a atenção para o fato de que este acreditava que o medo era uma excelente forma para manter a atenção dos estudantes às atividades escolares e por isso acreditava que o professor poderia e deveria fazer uso desse meio.

De acordo com Chueire (2008), a partir do século XVI, a Avaliação da Aprendizagem era concebida como sinônimo de exames e provas nas instituições escolares. Trazendo para o contexto brasileiro, Depresbiteris e Tavares (2009) mencionam que “[...] a sistematização dos exames escolares foi feita, pelos jesuítas, nos séculos XVI e XVII, por meio de um documento que ficou conhecido como *Ratio Studiorum*.” (p. 29). Mas, mesmo com o passar dos anos, Luckesi (2010, p. 18) afirma que “O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma

pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem.”.

Com o decorrer dos anos, a concepção de Avaliação foi se modificando. Vieira e Tenório (2010) apresentam as quatro gerações propostas por Guba e Lincoln em relação à Avaliação. Vieira e Tenório (2010) explicam que para os autores referidos, “O conceito de avaliação, [...] muda através de alterações de certas características e propriedades, constituindo novos paradigmas avaliativos que os citados autores intitularam de gerações.” (p. 53).

Então, de acordo com a ideia de Guba e Lincoln (1989), apresentada por Vieira e Tenório (2010), na primeira geração a Avaliação era tida como medida, pois se acreditava que o conhecimento era mensurável e o avaliador era considerado um técnico que utilizava variados instrumentos de medida e caso algum instrumento não existisse ele deveria ter condições de criá-lo. Segundo os autores apresentados por Vieira e Tenório (2010), nessa geração foram desenvolvidos meios técnicos para coletar dados para analisá-los que são até os dias atuais utilizados.

Vieira e Tenório (2010) ressaltam que enquanto na primeira geração utilizavam-se recursos/instrumentos para medição, sendo estes de caráter quantitativo, na segunda geração surgiu a necessidade de abordar aspectos qualitativos. Então, segundo os autores apresentados por Vieira e Tenório (2010), a segunda geração teve seu início após a Primeira Guerra Mundial. Vieira e Tenório (2010) mencionam que, nessa geração, Ralph W. Tyler desenvolveu testes que visavam medir se os alunos aprenderam o que os seus professores queriam ensiná-los, sendo estes, os objetivos do que denominavam disciplina. Com isso, os autores chamam a atenção para o fato de que o diagnóstico passou a depender de uma análise que visasse mais os aspectos qualitativos.

Segundo Hoffmann (2011c) houve no Brasil, principalmente a partir da década de 1960, uma grande divulgação da proposta de Ralph Tyler que ficou conhecida como “avaliação por objetivos”. Segundo a referida autora, para Tyler

a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que mudanças comportamentais estão ocorrendo (...). A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos (TYLER 1949, p. 106 *apud* HOFFMANN, 2011c, p. 33).

Hoffmann (2011c) menciona que o referido autor possuía seu foco na “mudança de comportamentos”, restringindo-se o processo de Avaliação à

verificação das transformações ocorridas, com base em objetivos estabelecidos de modo prévio pelo educador. A autora ainda menciona que a proposta de Tyler era referencial teórico básico nos Cursos que se responsabilizavam pela formação de futuros docentes e que por consequência disso, até os dias atuais há uma grande repercussão da sua proposta nos ambientes educacionais.

De acordo com Vieira e Tenório (2010), após essa geração, surgiu o entendimento do sistema de Avaliação como julgamento, cujo avaliador era tido como julgador. Ainda de acordo com os referidos autores, a partir desse momento a avaliação ultrapassa a idéia de meramente obter dados e informações e passa ao entendimento da obtenção de informações com vistas à possibilidade da tomada de decisão.

Segundo Vieira e Tenório (2010), os estudiosos Guba e Lincoln ao acreditarem que haviam lacunas nas três primeiras gerações citadas, propostas por eles, acreditando que era necessário se pensar em uma alternativa em relação à Avaliação, propuseram a “Avaliação Construtivista Responsiva”. De acordo com Vieira e Tenório (2010), a Avaliação responsiva possui uma organização mais avançada que as anteriores. Os referidos autores mencionam que nessa Avaliação os interesses, os problemas e as reivindicações em relação ao objeto que será avaliado são identificados pelos sujeitos ou grupos que se encontram envolvidos na Avaliação.

Sendo assim, é perceptível que a Avaliação da Aprendizagem passou por diversas mudanças no decorrer do tempo. De acordo com Depresbiteris e Tavares (2009) o interesse da Avaliação, de um modo geral, foi se expandindo, indo desde a microavaliação para a macroavaliação, apresentando interesse por variados sujeitos, sendo estes alunos, professores, pais e administradores. As autoras ainda complementam, afirmando que a Avaliação, de modo geral, atualmente deixou de interessar-se especificamente pelo desempenho dos alunos, voltando seu foco também para outros aspectos como o currículo, este considerado como todas as atividades desempenhadas pela Instituição escolar e a própria política e filosofias adotadas pelos Sistemas de Ensino.

A partir do breve histórico apresentado, percebe-se que o foco da Avaliação de um modo geral e a Avaliação da Aprendizagem especificamente foi se ampliando. Mas, atualmente, mesmo com tantas mudanças, ainda é perceptível no contexto escolar, a utilização, fortemente, de exames e provas, prática que ainda continua

enraizada nos processos avaliativos. Assim como afirmado por Luckesi (2010), como mencionado acima, as práticas escolares estão mais permeadas por uma Pedagogia do exame do que uma pedagogia que vise o ensino e a aprendizagem. Com isso, percebe-se que ainda há uma grande influência da concepção tradicional da Pedagogia. Isso mostra que mesmo sendo “[...] muito criticada, a avaliação do desempenho escolar, como resultado do exame que o professor ou professora realiza sobre o aluno ou aluna, ainda é predominante.” (ESTEBAN, 2004 *apud* CHUEIRI, 2008, p. 60).

Atualmente, é perceptível que há discussões trazidas por estudiosos da área que visam a transformação das atuais práticas avaliativas, ainda fortemente marcadas por um pensamento tradicionalista. Estudiosos como Celso Vasconcellos, Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Léa Depresbiteris, Pedro Demo, entre outros, em seus estudos, propõem essa mudança de concepção visando à ênfase não em uma Avaliação da Aprendizagem que vise à classificação, meramente a atribuição de uma nota ou um conceito avaliativo, pouca diversificação de instrumentos e técnicas avaliativas, utilize-se do medo, entre outros aspectos ligados a uma Avaliação da Aprendizagem alicerçada a uma Pedagogia Tradicional. Esses autores propõem uma Avaliação da Aprendizagem que vise de fato o ensino e a aprendizagem. Com isso, tais estudiosos propõem uma Avaliação da Aprendizagem mediadora, diagnóstica, inclusiva e amorosa, com diversificação de instrumentos e técnicas avaliativas, com ênfase nos aspectos qualitativos, entre outros aspectos que serão apresentados a seguir.

3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE ALGUNS ESTUDIOSOS DA ÁREA

A avaliação faz parte da vida do ser humano. Sempre que este se depara com a necessidade de tomar alguma decisão, logo recorre a seus critérios, tendo em vista fazer a opção mais adequada a sua necessidade. Nos ambientes educacionais, não poderia ser diferente, esta também se faz presente, sendo de extrema importância, uma vez que possibilita a melhoria do processo educativo. Com isso, quando se fala em processo de ensino e de aprendizagem, a Avaliação da Aprendizagem, enquanto prática pedagógica se faz necessária. Dentre os aspectos que permeiam o citado processo, é essencial conhecer qual a concepção de Avaliação da Aprendizagem que melhor pode alicerçar o processo em questão.

Tendo em vista a importância do estudo sobre as concepções de Avaliação da Aprendizagem, este capítulo irá discutir sobre tal área do conhecimento a partir da concepção de teóricos que se debruçaram sobre a referida área, principalmente a partir da percepção de Celso Vasconcellos (2007), Cipriano Luckesi (2010), Jussara Hoffmann (2011a; 2011b; 2011c), Léa Depresbiteris (1999; 2009) e Pedro Demo (1991; 2010).

3.1 O QUE É A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Sendo muitas vezes concebida como sinônimo de prova, nota ou ainda utilizada, erroneamente, como forma de ameaçar e punir os alunos, a Avaliação da Aprendizagem não se restringe apenas a um tipo de instrumento ou técnica avaliativa ou ainda a somente um momento específico do processo de ensino e aprendizagem.

A Avaliação da Aprendizagem quando utilizada de modo adequado, favorece o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem, auxiliando na reorientação das práticas avaliativas realizadas, a partir da reflexão sobre estas práticas, e, conseqüentemente, proporcionando o avanço dos sujeitos envolvidos.

Luckesi (2010) entende a “[...] *avaliação* como um *juízo de qualidade sobre dados relevantes*, tendo em vista *uma tomada de decisão*.” (LUCKESI, 2010, p. 69,

grifo do autor). Com isso, é perceptível que a Avaliação da Aprendizagem é uma área do conhecimento ampla, envolvendo não só a verificação de como está ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem, como também envolve o auxílio à tomada de decisões durante todo este processo, a partir de uma reflexão em relação às práticas avaliativas realizadas.

Luckesi (2010) também destaca o aspecto diagnóstico da Avaliação da Aprendizagem, que, segundo o mesmo, implica numa leitura com rigor científico dos dados obtidos a partir dos instrumentos utilizados para coletá-los, objetivando não a mera aprovação ou reprovação dos discentes, mas tendo como objetivo compreender adequadamente o processo do próprio aluno, de modo que possibilite um progresso dentro do seu próprio processo de crescimento. O autor menciona também “[...] a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.” (LUCKESI, 2010, p. 172). A partir dessa concepção, Luckesi (2010) afirma que esta objetiva diagnosticar e incluir o discente por meios diversos, visando uma aprendizagem satisfatória, que associe todas as experiências do estudante vividas ao longo da sua vida.

Então, a partir do mencionado, entende-se que a Avaliação da Aprendizagem, é um ato amoroso e tem por objetivo a compreensão tanto do processo de ensino, como também o diagnóstico de como está ocorrendo o processo de aprendizagem, procurando entender as dificuldades dos alunos, para, dessa forma, ajudá-lo a progredir no processo do conhecimento, visando o seu progresso contínuo.

Também entendendo a avaliação como um processo amplo que envolve uma tomada de decisão, Vasconcellos (2007), que se embasa em uma concepção dialética-libertadora, entende que:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (VASCONCELLOS, 2007, p. 53).

Com isso, percebe-se que a Avaliação é intrínseca à vida do ser humano. A Avaliação da Aprendizagem, mais especificamente, possibilita ao avaliador identificar as dificuldades e o que pode ser melhorado, a partir de uma reflexão crítica sobre a prática realizada, oportunizando, desse modo, ao sujeito avaliador

uma tomada de decisão consciente. Isso possibilita ao sujeito que avalia a escolha por uma opção mais adequada para superar os entraves encontrados, visando uma melhora de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Depresbiteris (1999) concebe a Avaliação da Aprendizagem com base em uma perspectiva construtivista. Para a referida autora:

Numa visão construtivista, a avaliação busca verificar como os processos de raciocínio estão sendo desenvolvidos, quais erros que permitem reorientar ações, como o professor diagnostica esses erros e os corrige. (DEPRESBITERIS, 1999, p. 46).

Para Depresbiteris (1999) o “erro” não é algo negativo, como é visto comumente nas práticas avaliativas, mas sim como um significativo indicador que possibilita compreender como está se dando o processo de aprendizagem do aluno para que, dessa forma, haja a possibilidade de reorientação das ações, quando esta se fizer necessária, durante o decorrer do próprio processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, como Luckesi (2010, p.48) afirma, “[...] uma visão sadia do erro possibilita sua utilização de forma construtiva.”. Com isso, nota-se a importância do que é tido como “erro” para a realização da Avaliação da Aprendizagem, quando entendido e trabalhado de modo adequado pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Outra característica fundamental para a reflexão sobre a Avaliação da Aprendizagem é a característica mediadora, trazida por Hoffmann (2011a), que também adota uma perspectiva construtivista. Na visão mediadora, a Avaliação da Aprendizagem ocorre de modo a:

Analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminares formuladas. (HOFFMANN, 2011a, p. 77).

A partir da perspectiva mediadora, concebida por Hoffmann (2011a) percebe-se que a Avaliação da Aprendizagem é um processo que busca verificar as variadas manifestações apresentadas pelos discentes a partir das diversas formas desses alunos se expressarem, seja pela oralidade ou pela escrita. A partir do verificado, segundo a autora, o docente, através da análise sobre as manifestações

dos estudantes, pode acompanhar as hipóteses formuladas pelos próprios alunos. Com isso, o docente pode pensar em soluções mais adequadas ou a própria reformulação das hipóteses elaboradas por eles, caso necessário. A partir disso, torna-se notório, que para a autora a Avaliação da Aprendizagem se configura como o acompanhamento do aluno, visando o seu avanço contínuo.

É necessário ressaltar, que ao se pensar em uma Avaliação da Aprendizagem de qualidade, é importante que esta não enfatize o caráter quantitativo. Isso não significa a sua exclusão, mas a importância de atentar para a dimensão qualitativa na Avaliação da Aprendizagem, trazendo esta para a prática avaliativa, visto que essas duas dimensões se complementam, assim como Demo (1991) afirma:

Não se trata [...] de estabelecer entre qualidade e quantidade uma polarização radical e estanque, como se uma fosse a perversão da outra. Cada termo tem sua razão própria de ser e age na realidade como uma unidade de contrários. Ainda que possam se repelir, também se necessitam. (DEMO, 1991, p. 15).

Tendo em vista o mencionado, para Demo (1991), a realização da avaliação qualitativa é uma necessidade que não pode ser adiada, visto que não se pode negar a dimensão de cunho qualitativo da realidade. Sendo assim, percebe-se a importância e a urgência de atentar para os aspectos qualitativos nas práticas avaliativas.

A Avaliação da Aprendizagem, concebida e realizada assim como apresentada acima, proporciona a reorientação das ações com vistas à melhoria da qualidade do próprio processo de ensino e aprendizagem, bem como possibilita o avanço dos sujeitos envolvidos neste e a superação dos obstáculos, a partir da observação atenta às dificuldades, aos progressos e às resistências encontradas durante o decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

3.2 COMO DEVE SER REALIZADA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Frequentemente percebe-se que as práticas avaliativas, seja em qualquer nível de ensino, é cercada por uma compreensão e um uso equivocado da Avaliação da Aprendizagem. Dentre tais práticas, é possível visualizar uma grande ênfase na aplicação de provas e exames, visando à atribuição de uma nota ou conceito ao final

de um determinado período de tempo. Com isso, acaba-se não contribuindo de modo significativo para que haja um progresso do próprio processo de ensino e aprendizagem, bem como dos sujeitos envolvidos, mas, estabelecendo uma classificação entre os discentes, assim como afirma Luckesi (2010, p. 166):

[...] a avaliação no ensino assumiu a prática de “provas e exames”; o que gerou um desvio no uso da avaliação. Em vez de ser utilizada para a construção de resultados satisfatórios, tornou-se um meio para classificar os educandos e decidir sobre os seus destinos no momento subsequente de suas vidas escolares.

Essas práticas, ligadas a uma concepção tradicional de Avaliação da Aprendizagem, não possibilitam uma reflexão e, conseqüentemente, uma tomada de decisão durante o próprio processo de ensino e aprendizagem, visando sua melhoria, tendo em vista que “A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação.” (LUCKESI, 2010, p. 35).

Para Luckesi (2010), a Avaliação da Aprendizagem deve ser diagnóstica e amorosa, sendo esta última no sentido de que a Avaliação da Aprendizagem deve ser um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. Luckesi (2010) também salienta que esta não deve se restringir a somente aprovar ou reprovar o discente, mas buscar compreender o seu processo de aprendizagem para que, dessa forma, possa ajudá-lo a avançar no processo do conhecimento. O autor mostra não concordar com a utilização da Avaliação da Aprendizagem como ameaça ou como auxílio à punição.

Então, tendo em vista a superação de práticas avaliativas tradicionais, em busca de uma Avaliação da Aprendizagem significativa, se faz necessário “[...] recolocá-la no seu lugar: avaliação como **processo**.” (VASCONCELLOS, 2007, p. 71, grifo do autor). Com isso, é perceptível a necessidade de se fazer uma Avaliação da Aprendizagem durante o decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, visando à reflexão e a tomada de decisão durante o próprio processo referido, não aguardando o seu término.

Para Vasconcellos (2007), que também ressalta a diminuição do uso da Avaliação da Aprendizagem em sua perspectiva classificatória, tal prática pedagógica precisa ser realizada de modo contínuo, para que, desse modo, possa cumprir com seu papel de auxiliar o processo tanto de ensino como de aprendizagem. Sendo assim, Vasconcellos (2007) ressalta que é justamente essa

avaliação no decorrer do processo que importa, pois, o professor pode acompanhar a construção do conhecimento do aluno no próprio decorrer deste processo.

Complementando o mencionado, de acordo com Scriven (*apud* Depresbiteris 1991), há três funções da Avaliação da Aprendizagem que devem ser consideradas. São estas: a função diagnóstica, que possibilita identificar a existência de pré-requisitos ou não, considerados essenciais para a efetuação da aprendizagem; a função formativa, que possibilita o fornecimento de informações que auxiliarão para que ocorra o progresso dos discentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, visando evitar a acumulação de dificuldades; e a função somativa, que fornece dados acerca do valor final do desempenho do aluno, visando a sua aprovação ou reprovação.

Depresbiteris (2009) salienta que, geralmente, entende-se erroneamente que essas três funções devem ocorrer cada uma em um momento específico. A partir disso, compreende-se que ao contrário do que geralmente se entende, essas três funções devem ocorrer simultaneamente no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Depresbiteris e Tavares (2009), salientam ainda que a Avaliação da Aprendizagem abarca questões éticas, sendo assim, as autoras afirmam que é necessário, durante o processo de ensino e aprendizagem:

[...] informar, antecipadamente, os alunos sobre quais serão os critérios de avaliação; não realizar apressados juízos de valor, não rotular os alunos com palavras que possam servir de “estereótipos”, de motivo de chacota, e permitir acesso aos resultados, entre outros. (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p. 39).

Outro ponto importante, destacado por Depresbiteris (1991), Vasconcellos (2007), Luckesi (2010) e Hoffmann (2011a), é a importância de observação atenta das respostas dos alunos durante a realização da Avaliação da Aprendizagem. Com isso, o professor, deve atentar para o que é tido como “erro”, com vistas a, utilizá-lo como fonte relevante de informação para compreensão do processo de aprendizagem do aluno, possibilitando, dessa forma, uma intervenção adequada, visando ajudar o discente a avançar, como Hoffmann (2011a, p. 51) ressalta:

Acredito que muito temos a descobrir debruçando-nos sobre as respostas das crianças e jovens, lendo-as nas linhas e entrelinhas, pensando como possam tê-las compreendido, suas incríveis e curiosas soluções e a interpretação possível em relação às perguntas feitas, às ordens dos exercícios. O que não significa que possamos encontrar explicações

definitivas em todas as ocasiões, mas, sim, que possamos refletir sobre muitas possibilidades de o educando ser levado a formular a resposta daquela maneira.

Para Hoffmann (2011a), que também mostra não concordar com uma Avaliação da Aprendizagem punitiva e classificatória, é importante que haja a diversificação de tarefas avaliativas, visando proporcionar ao aluno diversas formas de se expressar, assim como Depresbiteris e Tavares (2009) também salientam ao mencionarem que “A idéia de diversificar os instrumentos de avaliação tem respaldo na necessidade de que se analise a aprendizagem do aluno sob diferentes ângulos e dimensões.” (p. 16).

Para complementar a discussão, Demo (2010) ainda ressalta que a avaliar de modo qualitativo não é tarefa fácil, mas necessária.

[...] é preciso reconhecer que, se já é difícil avaliar bem de modo quantitativo, é ainda mais difícil fazê-lo de modo qualitativo. A nota sozinha nada diz. Mas pode dizer muito se for o reflexo de complexo de cuidados, tais como: convivência constante e zelosa com o aluno; acompanhamento passo a passo; observação meticulosa e permanente; anotação diligente dos fatos, comunicação envolvente; e assim por diante. Somente em contexto desse porte e intensidade a nota adquire condição qualitativa e pode torna-se instrumento mais manejável de avaliação do que conceitos e comentários genéricos. (DEMO, 2010, p. 56-57).

Com isso, compreende-se que a importância da Avaliação da Aprendizagem ser realizada não deixando à margem os aspectos qualitativos, enfatizando a quantificação a partir de uma nota ou um conceito. Tendo em vista, que assim como Demo (1991) menciona os dois aspectos, tanto quantitativo como qualitativo, se complementam. Por isso é importante que a Avaliação da Aprendizagem não seja restrita a somente quantificar, mas a buscar verificar os aspectos qualitativos, visando o avanço do próprio processo de ensino e de aprendizagem e dos sujeitos envolvidos nele, a partir de práticas como o acompanhamento do aluno seguido de registros cuidadosos.

Diante das reflexões, a partir dos autores trazidos para a discussão, compreende-se que a Avaliação da Aprendizagem deve ser realizada de modo diagnóstico, amoroso e inclusivo, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, bem como dos sujeitos envolvidos nele, durante o seu próprio decorrer. Para isso, se faz necessário que tal prática pedagógica seja realizada de modo processual, não sendo restrita a somente um momento específico

do processo de ensino e aprendizagem e que o professor faça um acompanhamento do aluno nesse processo, de modo a lhe auxiliar significativamente em seu processo de aprendizagem, não enfatizando os aspectos quantitativos, mas atentando para os aspectos qualitativos que permeiam tal prática. Saliendo que a Avaliação da Aprendizagem deve ser realizada de modo ético.

3.3 PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Comumente, é possível encontrar, no cotidiano dos ambientes educacionais, a Avaliação da Aprendizagem servindo como forma de ameaça ou punição e restrita a somente alguns instrumentos avaliativos determinados, como a prova, além de ser utilizada como forma de classificar os educandos. Segundo Luckesi (2010), há um desvio na utilização da avaliação. Para o autor esta acabou se tornando uma forma de classificar os discentes, com isso, agregando à sua prática o significado de poder ao invés de uma forma de auxiliar o estudante em seu crescimento.

Para Luckesi (2010), a Avaliação da Aprendizagem serve como subsídio para a tomada de decisão. Com isso, nota-se a necessidade que esta seja realizada de modo adequado para que seus resultados possam alicerçar reflexões de modo consciente e possam ser utilizados como embasamento para as tomadas de decisões adequadas a cada situação do decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Luckesi (2010) ainda afirma que a Avaliação da Aprendizagem serve para diagnosticar como se dá o processo de aprendizagem do aluno, visando auxiliá-lo em seu progresso o incluindo no processo de ensino e aprendizagem.

Complementando, Vasconcellos (2007) entende que a Avaliação da Aprendizagem serve para transformar o que for necessário. Para o autor, a Avaliação da Aprendizagem serve para que o professor reveja a sua prática e modifique o que se fizer necessário, serve para que o aluno reveja suas formas de estudar e também serve para que a escola reveja o que pode modificar tendo em vista uma melhoria no currículo, nas relações interpessoais e no próprio espaço físico. Isso implicará conseqüentemente, em uma melhoria na qualidade do próprio processo de ensino e de aprendizagem.

Depresbiteris (1999), também complementando o mencionado, afirma que a Avaliação da Aprendizagem serve para, a partir do “erro”, compreender o processo

de aprendizagem do aluno, visando à intervenção e a reorientação das ações no decorrer do próprio processo de ensino e aprendizagem, quando necessária, visando também sua melhoria. Além disso, a autora também menciona que a avaliação serve para que a própria avaliação se avalie, através da metaavaliação e também serve para que o estudante possa também se avaliar, a partir da auto-avaliação. Depresbiteris e Tavares (2009) mencionam que, a partir da ampliação do foco da avaliação ao longo dos anos, esta atualmente, também busca analisar o Currículo.

Para Hoffmann (2011a), a Avaliação da Aprendizagem também serve para acompanhar e compreender como está ocorrendo o processo de construção do conhecimento do aluno, visando favorecer o seu desenvolvimento, com vistas a lhes proporcionar vivências significativas. Complementando o mencionado, Demo (2010) menciona a importância do avaliar para poder identificar as dificuldades e, dessa forma, poder intervir, visando à recuperação do discente.

A partir das reflexões dos autores mencionados, trazidas para a discussão, compreende-se que a Avaliação da Aprendizagem serve para embasar as tomadas de decisões sobre o processo de ensino e de aprendizagem, durante o seu decorrer, visando possibilitar a sua melhoria e de todos os sujeitos envolvidos nele. Isso se dará a partir de reflexões conscientes sobre as práticas pedagógicas realizadas. Com isso, a Avaliação da Aprendizagem servirá para identificar o que precisa ser melhorado no trabalho do professor, bem como este poderá acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Também servirá para o aluno melhorar seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, a partir do auxílio do professor e também da sua auto-avaliação. Além disso, a Avaliação da Aprendizagem servirá para a melhoria do próprio Currículo da escola e também para se avaliar, a partir da metaavaliação.

3.4 A QUEM SERVE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Avaliação da Aprendizagem serve para todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como a própria Instituição educativa. Sendo assim, tal área do conhecimento serve ao docente, que segundo Vasconcellos (2007) pode rever a sua prática de ensino, indicando-o quando é necessário retomar assuntos, explicá-los de um modo diferente, mudar a

organização do trabalho em sala de aula, atentar especialmente para os alunos que se encontram com dificuldades, entre outras indicações.

Demo (2010) também destaca que ao avaliar, o professor tem a possibilidade de identificar os problemas, para que desse modo, tenha condições de intervir na recuperação do aluno. Hoffmann (2011a), também acrescenta que a Avaliação da Aprendizagem possibilita ao professor o acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

Para Hoffmann (2011a) “Refletir em conjunto com o aluno sobre o objeto do conhecimento, para encaminhar-se à superação, significa desenvolver uma relação dialógica, princípio fundamental da avaliação mediadora.” (p.121). A partir disso, a autora deixa claro que a Avaliação da Aprendizagem serve não somente ao professor, mas também ao discente, a partir de uma relação dialógica, visando à abertura de espaço para a construção coletiva do conhecimento.

Vasconcellos (2007) acrescenta que a Avaliação da Aprendizagem pode indicar ao aluno quando este precisar se empenhar mais, atentar mais para uma determinada matéria que tenha dificuldade, repensar em sua participação em sala de aula, repensar no método de estudo utilizado, entre outros. Depresbiteris (1999) acrescenta a importância da difusão da prática da auto-avaliação realizada pelo estudante, pois, “[...] se a avaliação sempre for um ato externo, pode levar o educando a uma atitude de submissão.” (DEPRESBITERIS, 1999, p. 35). Sendo assim, o estudante, a partir da sua própria avaliação, poderá também refletir e compreender também o seu processo de aprendizagem, o que implicará em sua reflexão e identificação do que pode ser transformado, visando a sua melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A Avaliação da Aprendizagem também serve à escola, que segundo Vasconcellos (2007), pode refletir, dentre os variados aspectos ligados ao processo de ensino e aprendizagem, a revisão do seu próprio Currículo. Além disso, Luckesi (2010), que também afirma que a Avaliação serve tanto ao professor quanto ao aluno, acrescenta que a Avaliação da Aprendizagem também serve ao Sistema de Ensino, possibilitando a este analisar se está alcançando seus objetivos.

A partir das idéias trazidas pelos autores, compreende-se que a Avaliação da Aprendizagem serve tanto ao professor que pode rever a sua prática, bem como auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, a partir do acompanhamento e de uma relação dialógica. Tal área também serve ao aluno que

poderá ser auxiliado pelo professor, como também poderá rever as suas práticas de estudos. Além disso, a Avaliação da Aprendizagem serve à própria escola que poderá, dentre os aspectos referentes ao processo tanto de ensino como de aprendizagem, rever o seu Currículo e também ao Sistema de Ensino que a partir desta prática pedagógica terá a possibilidade de verificar se os seus objetivos estão sendo alcançados.

4 A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA DADA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA BAHIA

A seguir será apresentada uma discussão a cerca da Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior. Logo após, tendo como objetivo conhecer o contexto cuja investigação foi realizada, no caso, a Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia, este capítulo se encarrega de apresentá-la, primeiramente, trazendo um breve histórico da mesma, da sua Faculdade de Educação e do Curso de Graduação em Pedagogia oferecido.

Em seguida, será apresentada a caracterização do Curso a partir do Currículo vigente, buscando, principalmente, identificar a caracterização do Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado e identificar a existência e a caracterização do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem.

E, por fim, será apresentado o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, a partir do seu Programa de Ensino e dos Quadros Curriculares disponibilizados pelo Colegiado do referido Curso, visando conhecer a sua proposta para o ensino de tal área do conhecimento bem como este concebe a Avaliação da Aprendizagem, após um breve histórico de tal Componente Curricular.

4.1 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Tendo em vista a importância de trazer discussões sobre as práticas avaliativas, seja em qual nível for, é importante atentar para a Avaliação da Aprendizagem no Nível Superior, em especial às Licenciaturas, visto que, de acordo com Brito e Lordelo (2009), há uma carência de discussões sobre Avaliação nesses Cursos. Com isso, percebe-se a necessidade de fomentar estudos sobre tal área do conhecimento.

Hoffmann (2011b) apresenta as práticas avaliativas realizadas comumente nos cursos de ensino superior, sendo estas, a aplicação de provas finais que duram cerca de duas a cinco horas/aula ou ainda a entrega de trabalhos finais e únicos. Hoffmann (2011a) também menciona que por estarem empenhados com a atribuição de resultados numéricos de modo preciso e terminal, muitos professores acabam deixando passar a possibilidade de auxiliar o discente em suas dificuldades e a

desenvolver seu conhecimento. Segundo a autora, os professores tanto de Ensino Médio quanto de Ensino Superior “[...] referem-se constantemente à impossibilidade do seu acompanhamento individualizado ao grande número de alunos.” (HOFFMANN, 2011a, p. 122).

Mendes (2005), complementando o mencionado, afirma que tanto na educação básica como no Ensino Superior, os docentes preocupam-se mais em verificar os acertos do que o que são tidos como erros dos alunos, desse modo deixando de conferir de fato a aprendizagem dos discentes, refletindo um ensino que enfatiza a função somativa da avaliação da Aprendizagem.

Com isso, nota-se a necessidade de se repensar na prática avaliativa realizada atualmente no Ensino Superior, visto que, a partir do mencionado, é notório que esta prática ainda está ligada a uma concepção tradicional de ensino, cujo há uma concentração de atividades no final de um determinado período, não havendo diversificação de instrumentos e técnicas avaliativas, com ênfase na atribuição de notas.

Mendes (2005) ressalta a necessidade do docente primeiramente e fundamentalmente buscar mudanças na sua metodologia de trabalho e no modo como concebe a sociedade, a Educação, a universidade, o conhecimento e a aprendizagem. Para a autora, transformar a prática avaliativa implica em repensar no processo pedagógico e no processo de definição do Currículo, para posteriormente repensar nas práticas avaliativas adotadas. De acordo com a autora, a partir dessas transformações, o docente terá condição de superar a mera prática de verificação, avaliando, de fato, a aprendizagem dos estudantes.

Hoffmann (2011b) acrescenta a importância da existência, nos Cursos responsáveis pela formação de docentes, de um aprofundamento nos estudos tanto sobre as concepções teóricas como também metodológicas referentes a uma Avaliação que ocorra de modo contínuo e qualitativo. Além disso, a autora aponta para a importância da existência de discussões relativas à complexa realidade educacional, vivida nas escolas. Pois, segundo a mesma, a superficialidade nos estudos sobre o tema nos Cursos formadores de profissionais da área de Educação se torna um fator sério, tendo em vista que as práticas realizadas em Avaliação da Aprendizagem têm características reprodutivistas.

Segundo Hoffmann (2011a, 2011b), o modelo de Avaliação da Aprendizagem adotado pelas Instituições e Cursos que se responsabilizam pela formação de

profissionais da área de Educação, é o que irá ser seguido, a partir da sua reprodução, pelos discentes quando passarem a exercer o trabalho docente, seja em escolas ou em universidades.

A partir do mencionado, percebe-se o valor e a necessidade de estudos na área de Avaliação da Aprendizagem nos Cursos de formação de educadores. É perceptível que há a necessidade trazer para esse nível de ensino, especialmente nos Cursos de Licenciatura, discussões referentes à Avaliação da Aprendizagem, envolvendo tanto alunos como os educadores e a reflexão sobre o Currículo proposto nessas Instituições. É interessante que haja discussões sobre o tema levando não somente os alunos como também os docentes a refletirem sobre as práticas avaliativas e as concepções que as alicerçam. A abertura a estas discussões possibilitará uma reflexão a cerca do que está sendo realizado, proporcionando, desse modo, o repensar destas práticas, visando uma melhoria da qualidade do processo educativo.

A partir disso, os discentes terão a oportunidade de saírem dos Cursos formadores com um maior preparo teórico na área de Avaliação da Aprendizagem, deixando de meramente reproduzir as características do Sistema Avaliativo ao qual foram submetidos na condição de estudante, passando a refletir sobre este e a sua adequação à realidade educacional em que irá atuar na condição de docente.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A Instituição de Ensino Superior, na qual a pesquisa foi realizada, se localiza no Estado da Bahia e é de caráter público. De acordo com o histórico disponibilizado no próprio site da Instituição, esta teve sua origem no dia 18 de fevereiro de 1808 com a criação da Escola de Cirurgia da Bahia. Entre o período de 1832 a 1896, foram criados o Curso de Farmácia, o Curso de Odontologia, a Academia de Belas Artes, o Curso de Direito e a Politécnica. Já no ano de 1941, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O primeiro Reitor que dirigiu a Instituição, desde o ano de 1946 a 1961, implantou tanto a infra-estrutura física quanto pessoal. Ele esteve à frente do processo de federalização, desenvolvendo nesses anos uma Instituição integrada, reunindo a área de Humanidades, de Artes, de Letras e de Ciências.

A Instituição, durante seu desenvolvimento, foi se modernizando, promovendo novas e significativas reformas. Com a implantação do REUNI pelo Ministério da Educação, promoveu-se uma transformação em seu Currículo, trazendo para a Instituição Cursos de Graduação Interdisciplinares. Foram implantados os Bacharelados Interdisciplinares, com duração de três anos, desenvolvidos nas áreas de Saúde, Humanidades, Artes e Tecnologias e Ciências. Além disso, houve um aumento na oferta de vagas e ampliação da estrutura física.

Já no ano de 1968, foi criada a Faculdade de Educação (FACED), de acordo com o histórico apresentado no próprio site desta, tendo sua instalação no ano de 1969. Esta se originou da antiga Faculdade de Filosofia e Letras, como sendo a única unidade de pesquisa aplicada e ensino profissional, constituindo-se a partir de quatro vertentes, sendo estas: o Departamento de Pedagogia da antiga Faculdade de Filosofia, o Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, o Centro de Ensino de Ciências da Bahia e o Programa de Linguística.

A Faculdade de Educação tem em sua responsabilidade a formação pedagógica dos vinte e dois Cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição pesquisada e disponibiliza os Cursos de Graduação em Pedagogia, Graduação em Educação Física e Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais.

Já no ano de 1941 foi criado o Curso de Graduação em Pedagogia, de acordo com o próprio Currículo do referido Curso da Instituição pesquisada. Este tinha como função o preparo de docentes para atuarem nas Escolas Normais e também de formar quadros técnicos para atuação nos sistemas de ensino, ofertando as modalidades tanto de Licenciatura como também de Bacharelado. Esse Curso residia, inicialmente, na Faculdade de Filosofia, passando a residir na Faculdade de Educação após a sua criação em 1968, como já mencionado. A partir dessa mudança, o Curso foi grandemente marcado pelas habilitações que foram instituídas pela legislação do Conselho Federal de Educação, já não mais existente de acordo com o documento analisado, que tinha como objetivo formar quadros profissionais com capacidade de exercer atividades no Magistério do Curso Normal, na Supervisão Escolar e na Orientação Educacional e em outras áreas que não foram aderidas pela Instituição pesquisada.

No ano de 1999, o Curso passou a formar também o Coordenador do Trabalho Pedagógico, tendo em vista as demandas contemporâneas relacionadas ao mundo do trabalho na área de Educação. Com isso, o Colegiado de Pedagogia

da Instituição pesquisada, decidiu se responsabilizar por uma formação mais ampla do Pedagogo, visando estabelecer um padrão mais exigente quanto à competência teórica e a profissional deste.

A partir da determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no ano de 2006, que baniu o Curso Normal Superior, houve mais uma intervenção no Currículo do Curso feito pelo próprio Colegiado, modificando o foco do Curso para a formação de docentes para atuarem na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A partir disso, o Curso de Pedagogia foi designado para a formação de docentes para atuarem na Educação infantil e a nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, as DCN passou a exigir que todos os Cursos de Pedagogia do Brasil procurassem adequar seus projetos pedagógicos ao modelo proposto por elas, de acordo com informações do próprio Currículo do Curso da Instituição pesquisada. Então, o colegiado do Curso solicitou à Câmara de Ensino de Graduação, dentre os ajustes, a inclusão de um Componente Curricular que possibilitasse o apostilamento do Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental nos diplomas dos discentes egressos, estendendo-o a todos os alunos que já cursavam até o final do ano de 2007.

Ainda segundo o Currículo do próprio Curso, no ano de 2009 foi apresentado à Câmara e aprovada a proposta de criar uma turma noturna no Curso de Pedagogia, com abertura no ano de 2010, no segundo semestre, disponibilizando vagas para estudantes aprovados através do vestibular. Já no ano de 2010, o Conselho Acadêmico de Ensino aprovou um projeto, no referido Curso, que visava à formação de docentes de nove municípios do Estado da Bahia que já atuavam na área. Por fim, no segundo semestre de 2011, mais uma turma foi criada, composta por docentes que atuavam em creches que possuem convênios com a Prefeitura de Salvador, em aulas diárias.

Atualmente, de acordo com o próprio Currículo, conferindo o título de *Licenciado em Pedagogia* aos seus egressos, o Curso de Graduação em Pedagogia da Instituição pesquisada oferece por ano 140 vagas, sendo 90 vagas disponibilizadas para o turno diurno, 45 vagas para cada um dos dois semestres que constituem o ano, e 50 vagas disponibilizadas para o turno noturno, ofertadas no segundo semestre de cada ano.

4.3 CURRÍCULO PROPOSTO PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

O Currículo, atual, adotado a partir do ano de 2012 pelo Curso de Graduação em Pedagogia, buscou deixar claro, assim como o próprio documento menciona, que objetiva uma formação consistente do âmbito teórico no campo da Educação, o desenvolvimento de habilidades em investigação científica e uma profissionalização atualizada e competente.

Com isso, percebe-se que esta proposta curricular busca formar um profissional da área de Educação que tenha não somente uma base teórica consistente relacionada ao campo em que irá atuar, mas também desenvolva habilidades ligadas ao campo da pesquisa, a partir do desenvolvimento de um processo de profissionalização atualizado e competente.

O referido Curso organiza-se em oito semestres para o Curso de Graduação em Pedagogia ofertado no turno diurno e em dez semestres para o referido Curso ofertado no turno noturno. Cada um dos dois turnos, ao final, totaliza 3.313 horas de atividades. Estas se distribuem em trinta e três Componente Curriculares obrigatórios (trinta e dois Componentes Curriculares com carga horária de 68 horas e um Componente Curricular com carga horária de 51 horas), oito Componentes Curriculares de natureza optativa com 68 horas cada, 100 horas de Atividades Complementares, quatro Componentes Curriculares de Estágios Supervisionados, cada um constituído de 85 horas, e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com carga horária de 102 horas, assim como apresentado no Quadro1:

Quadro 1 - Especificação da Carga Horária

Especificação	Carga horária
32 disciplinas obrigatórias de 68 horas	2176
01 disciplina de 51 horas	51
08 disciplinas optativas com 68 horas	544
Total de horas com disciplinas	2771
04 componentes cobrindo o Estágio Supervisionado	340
Atividades Complementares	100
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	102
Total	3313

Fonte: Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição pesquisada – 2012

Em relação à distribuição das Atividades Curriculares pelos semestres do referido Curso, esse trabalho terá seu enfoque no turno diurno, o qual estuda os dois grupos pesquisados. Então, o Quadro Curricular deste turno está organizado da seguinte maneira, de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 - Quadro Curricular das Turmas Diurnas

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE II	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI	SEMESTRE VII	SEMESTRE VIII
Organização da Educação Brasileira 68	Linguagem e Educação 68	Língua Portuguesa no Ensino Fundamental 68	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa 68	Educação de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais 68	Gestão Educacional 68	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso 68	T R A B A L H O D E C O N C L U S Ã O D E C U R S O
Psicologia da Educação 68	Filosofia da Educação 68	Matemática para o Ensino Fundamental 68	Metodologia do Ensino da Matemática 68	Educação de Jovens e Adultos 68	Práticas Educativas em Educação Infantil 68	Optativa 4	
Antropologia da Educação 68	Didática 68	Ciências Naturais no Ensino Fundamental 68	Metodologia do Ensino de Ciências Naturais 68	Educação Profissional 68	Avaliação da Aprendizagem 68	Optativa 5	
Sociologia da Educação 68	Currículo 68	História da Civilização Brasileira 51	Metodologia do Ensino da História 68	Educação Infantil 68	Pesquisa em Educação 68	Optativa 6	
História da Educação Brasileira 68	Educação e Tecnologias Contemporâneas 68	Geografia no Ensino Fundamental 68	Metodologia do Ensino da Geografia 68	Alfabetização e Letramento 68	Optativa 2	Optativa 7	
Iniciação ao Trabalho Acadêmico 68	Optativa 1		Arte Educação 68	Libras I – Língua Brasileira de Sinais 68	Optativa 3	Optativa 8	
		Estágio 1 85	Estágio 2 85	Estágio 3 85	Estágio 4 85		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (100)							

Fonte: Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição pesquisada – 2012

A partir da leitura e análise do Currículo atual proposto para a realização do Curso de Graduação em Pedagogia da Instituição pesquisada, identificou-se que este documento não apresenta qual é o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso, não explicitando sua concepção de Avaliação da Aprendizagem no documento. Porém, o Currículo apresenta a oferta de um Componente Curricular

específico de Avaliação da Aprendizagem, como pode ser visto no Quadro 2, mostrando acreditar na importância de proporcionar aos alunos do Curso um aprofundamento nos estudos referentes à Avaliação da Aprendizagem.

De acordo com o próprio Currículo, o Componente Curricular referente a Avaliação da Aprendizagem está sob a responsabilidade do Departamento de Educação I, é de natureza obrigatória, tendo sua carga horária de 68 horas distribuídas em 34 horas teóricas e 34 horas práticas, não possuindo nenhum pré-requisito para a efetuação da matrícula pelo discente, disponibilizando por turma, 45 vagas.

A partir do mencionado, percebe-se que o Curso entende que o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem é fundamental para a formação do Pedagogo, visto que este é de natureza obrigatória. Também compreendeu-se que o Curso acredita ser necessário que o discente já possua um tempo significativo de estudo no Curso que permita uma base teórica mais consistente para cursar o referido Componente Curricular, visto que esse é ofertado no sexto semestre, como já mencionado, mas também não há restrições caso o discente queira cursá-lo antes do semestre em que é ofertado, visto que este não necessita de nenhum Componente Curricular como pré-requisito.

De acordo com o documento, o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem tem a seguinte Ementa:

Estudos da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Diferentes concepções de avaliação e suas manifestações na prática. Tipos, características e finalidades dos processos avaliativos adotados no atual contexto educacional. Instrumentos de avaliação: elaboração, aplicação e análise. A postura do avaliador e as questões éticas envolvidas. (2012, p. 33).

A partir desta Ementa, nota-se que o Componente Curricular em questão busca agregar à formação do Pedagogo a compreensão de que tal área do conhecimento é fundamental tanto para o planejamento quanto para o acompanhamento das atividades de cunho educativo, não sendo, assim, uma mera prática final. Além disso, percebe-se que este Componente Curricular procura apresentar as diferentes concepções existentes na área da Avaliação da Aprendizagem e as implicações que cada uma tem na prática, os diferentes tipos de processos avaliativos adotados atualmente no contexto educacional, apresentando

suas características e finalidades. Além disso, nota-se que o referido Componente Curricular trabalha com o ensino de diversificados instrumentos, além das questões éticas que envolvem o trabalho do educador avaliador.

A partir do mencionado, é notório que o Curso, através do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, procura agregar à formação dos futuros Pedagogos uma visão ampla e crítica sobre tal área do conhecimento para que, dessa forma, ao atuar futuramente na condição de educador avaliador, este tenha uma consciência crítica das opções feitas em relação à Avaliação da Aprendizagem e suas implicações nas práticas avaliativas.

Tal intencionalidade se encontra de acordo com o que Hoffmann (2011b) afirma, ao colocar que é importante que os cursos de formação de docentes procurem aprofundar os estudos em relação a uma avaliação que ocorra de modo contínuo e qualitativo, além de salientar a relevância da promoção de discussões sobre a complexidade da realidade da Educação vivida nas instituições escolares. Ainda segundo a referida autora, é perigosa a superficialidade nos estudos sobre o tema nos Cursos de Licenciatura, tendo em vista que as práticas relacionadas à Avaliação da Aprendizagem possuem características de cunho reprodutivistas.

Sendo assim, de acordo com Hoffmann (2011a, 2011b), o modelo de Avaliação da Aprendizagem adotado pelas Instituições e Cursos que se responsabilizam pela formação de educadores, é o que irá ser seguido, a partir da sua reprodução, pelos estudantes quando estiverem na condição de docente seja em escolas ou em Instituições que trabalhem com o Ensino Superior. Com isso, nota-se a importância de promover discussões não somente nos Cursos de Graduação em Pedagogia, como também em outras Licenciaturas, visto que estes Cursos possuem a responsabilidade de formar futuros educadores avaliadores.

4.4 O COMPONENTE CURRICULAR AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem nem sempre foi ofertado no sexto semestre, como atualmente. De acordo com os Quadros Curriculares disponibilizados pelo próprio Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia, cuja investigação foi realizada, no Quadro Curricular de 1997 havia um Componente Curricular referente ao atual Componente Avaliação da Aprendizagem,

cujo não é mencionado no Quadro o seu nome, apenas a sua referência numérica. Compreendeu-se que este equivalia ao Componente Avaliação da Aprendizagem, pois no Quadro Curricular seguinte analisado o referido Componente Curricular foi citado como sendo equivalente ao Componente Avaliação da Aprendizagem.

O Componente Curricular, em questão, era ofertado no quinto semestre e era de natureza obrigatória. Com isso, compreendeu-se que o Curso entendia que, para cursá-lo, era necessário que o estudante já possuísse um tempo significativo de estudos no Curso, ou seja, já ter cursado outros Componentes Curriculares que o auxiliariam em uma reflexão crítica sobre tal área do conhecimento. Além disso, entende-se que o Curso acreditava que trazer um estudo específico sobre a Avaliação da Aprendizagem é fundamental para a formação do Pedagogo, visto que o Curso ofertava tal Componente Curricular em caráter obrigatório.

Já no Quadro Curricular para ingressos até 2007, não sendo mencionado o ano de implantação, o Componente Curricular anterior passou a equivaler ao chamado Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, também de natureza obrigatória. Mas, diferentemente da organização curricular anterior, este era ofertado no terceiro semestre. Com isso, compreendeu-se que o Curso passou a acreditar que para o estudante cursar o referido Componente Curricular não necessitaria possuir um longo período de estudos no Curso. Após esse período, de acordo com o Quadro Curricular para alunos ingressos em 2008, o Curso continuou ofertando o Componente Curricular referente a tal área do conhecimento no terceiro semestre.

Já no ano de 2009, de acordo com o Quadro Curricular implantado no primeiro semestre do ano do referido ano, cujo já veio com os ajustes a partir do ano de 2010 escritas a lápis no próprio documento, o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem passou a ser ofertado no sexto semestre e continuou sendo de natureza obrigatória. A partir disso, compreendeu-se que o Curso voltou a acreditar ser necessário que o discente possua um aprofundamento teórico para cursá-lo, visto que este passou a ser ofertado próximo ao semestre de conclusão do Curso, sendo este o oitavo semestre.

O Programa de Ensino do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem apresenta a sua Ementa, os objetivos, tanto geral como específicos, o conteúdo programático, apresentando o que será trabalhado em cada uma das quatro unidades em que o Componente se organiza, os procedimentos metodológicos, os recursos a serem utilizados, como irá proceder a avaliação, além

de apresentar a bibliografia básica e a bibliografia complementar.

De acordo com o seu Programa de Ensino, o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem tem como objetivos:

- **Geral:**

- Compreender a Avaliação da Aprendizagem como instrumento de reflexão e aperfeiçoamento do processo Educativo à luz dos pressupostos teóricos e dos documentos legais vigentes que fundamentam a sua prática.

- **Específicos:**

- Confrontar as concepções de Avaliação da Aprendizagem adotadas, identificando as funções, as finalidades, os tipos e as características que a determinam como prática pedagógica;
- Discutir alguns dos diferentes instrumentos e formas de Avaliação da Aprendizagem, suas possibilidades e adequação de utilização;
- Analisar criticamente as concepções da Avaliação da Aprendizagem presentes em alguns dos documentos legais como a LDBEN 9394/96 e os PCNs, constantes nas propostas pedagógicas dos Sistemas de Avaliação, oficialmente, adotados como: a PROVINHA BRASIL, o ENEM, o VESTIBULAR, o ENADE, dentre outros;
- Discutir os limites éticos que fundamentam a prática da Avaliação da Aprendizagem e a responsabilidade do Avaliador.

A partir da leitura e análise dos objetivos propostos pelo referido Componente Curricular, é perceptível que este busca trabalhar junto aos discentes do Curso de Graduação em Pedagogia uma compreensão ampla e consistente sobre tal área do conhecimento, fomentando uma consciência crítica nos alunos através de um ensino alicerçado em pressupostos teóricos e documentos legais relacionados à área da Avaliação da Aprendizagem.

De acordo com o Programa de Ensino em análise, para a organização dos estudos sobre Avaliação da Aprendizagem, tal Componente Curricular se organiza em quatro unidades. Percebe-se que cada unidade se responsabiliza em trabalhar especificamente um dos objetivos específicos propostos.

Para a realização desse estudo acerca da Avaliação da Aprendizagem, o

Programa de Ensino menciona que tal Componente Curricular tem seu desenvolvimento com base em um trabalho que fomenta a participação dos discentes na construção do conhecimento. Com isso, nota-se que tal Componente Curricular entende o aluno como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, valorizando e estimulando a sua participação.

O Programa de Ensino também afirma que para a realização dos estudos acerca da área de Avaliação da Aprendizagem são utilizados tanto trabalhos realizados individualmente como também em grupos, além de exposições participadas e discussões sobre tal área do conhecimento a partir da leitura de textos indicados.

No Programa de Ensino em análise, é mencionado que serão utilizados como recursos o que se fizer necessário, disponíveis na própria Instituição onde a pesquisa foi efetuada. Já em relação ao processo avaliativo proposto pelo Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, este documento cita que este ocorrerá de modo contínuo, também considerando a pontualidade e a frequência dos alunos nas aulas, além da participação destes nas atividades realizadas, bem como os seus desempenhos tanto nos trabalhos em grupos como nos trabalhos individuais propostos. A partir do mencionado, é notório que o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem tem como propósito uma avaliação processual, acompanhando todo o processo de aprendizagem dos estudantes.

Em relação à fundamentação teórica, o documento em análise apresenta primeiramente a bibliografia básica, cujo será trabalhada durante o semestre. Esta bibliografia básica traz obras de autores da área, sendo eles: Pedro Demo, Léa Depresbiteris, Marialva Tavaris, Jussara Hoffmann, Cipriano Luckesi, Vasco Moretto, Celso Vasconcellos e Hamilton Werneck. Já como bibliografia complementar, o documento indica a leitura de obras tanto dos autores já citados, como também de Iracy Alves, Kátia Freitas, Robinson Tenório, Maria Esteban, entre outros estudiosos que se debruçaram sobre tal assunto, além da indicação da leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.

A partir da leitura e análise do Plano de Ensino do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, é perceptível que este documento concebe a prática de tal área do conhecimento como devendo ser contínua, estando presente em todo o processo de ensino e aprendizagem, entendendo o aluno como sujeito ativo desse

processo, valorizando-o e buscando fomentar sua participação na construção do conhecimento através tanto de atividades individuais como também coletivas, sempre procurando fundamentar seu trabalho através de pressupostos teóricos e documentos legais da área. A concepção do documento em questão, mostra estar em consonância com a concepção de Vasconcellos (2007), que afirma que, a Avaliação deve ser realizada de modo contínuo, para, assim, desempenhar o seu papel de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, a partir dessa Avaliação processual o professor terá a possibilidade de acompanhar a construção do conhecimento dos discentes durante o decorrer do próprio processo.

5 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ESTUDADA

Por compreender que o Curso de Graduação em Pedagogia é um momento relevante de formação inicial de futuros educadores, considerou-se importante investigar como os alunos desse Curso concebem a Avaliação da Aprendizagem, tendo em vista que serão futuros educadores avaliadores. A partir da investigação realizada, este capítulo irá apresentar, primeiramente, o método investigativo utilizado neste trabalho para a coleta de informações pertinentes ao mesmo.

Em seguida serão apresentados os resultados obtidos a partir da coleta e análise das posições dos discentes coletadas através dos questionários aplicados aos grupos que constituem a amostra desta investigação. Para isso, as suas posições serão apresentadas através de categorias, com vistas a conhecer quem são esses alunos participantes da pesquisa, a concepção dos mesmos sobre a Avaliação da Aprendizagem, bem como estes caracterizam o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso no qual estudam e quais são as suas propostas a cerca da Avaliação da Aprendizagem para que haja um possível melhoramento do Sistema Avaliativo adotado pela Instituição, caso acreditem ser necessário.

5.1 MÉTODO INVESTIGATIVO UTILIZADO NO TRABALHO

Para a realização da coleta de dados pertinentes a esta pesquisa, primeiramente entrou-se em contato com o Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia da Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia pesquisada, apresentando a proposta de trabalho e solicitando a autorização para a realização da investigação na Instituição, a partir de um Termo de Autorização Para Realização do Trabalho, que se encontra em anexo ao final deste trabalho. Após esse momento, já com o consentimento do coordenador (a) do Colegiado do referente Curso, procurou-se identificar os dias e horários em que os grupos de alunos de interesse para a pesquisa se encontravam na Instituição, no caso os discentes do 5º semestre com entrada em 2011.2, do turno diurno, que ainda não tenham cursado o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem e os discentes do 7º semestre

com entrada em 2010.2, também do turno diurno, que já tenham cursado o Componente Curricular citado.

O Curso de Graduação em Pedagogia do turno diurno, cujo realizou-se a investigação, possui 42 alunos pertencentes ao 5º semestre com entrada em 2011.2 e 31 alunos cursando o 7º semestre com entrada em 2010.2, sendo estes ingressos a partir do vestibular, de acordo com informações do próprio Colegiado do Curso. Tendo em vista coletar informações, pertinentes à pesquisa, dos discentes pertencentes aos dois grupos mencionados, aplicou-se um questionário, tanto na forma impressa, sendo distribuídos 45 questionários aos alunos que se encontravam na Instituição nos dias de coleta, como também optou-se em enviar o mesmo instrumento via e-mail, objetivando atingir o maior número de sujeitos para a pesquisa e possibilitar que os alunos pudessem respondê-lo em momento oportuno. Ressaltando que o motivo da escolha por este instrumento já foi mencionado na introdução. Foram devolvidos no total 19 questionários, sendo 09 pertencentes ao grupo de alunos do 5º semestre e 10 pertencentes ao grupo de discentes do 7º semestre, sendo cada um destes discentes denominados neste trabalho a partir da sigla composta primeiramente pelo semestre o qual cursam, a abreviação DISC. e uma numeração. Exemplo: 5º/ DISC. O1.

Além disso, é importante salientar que o Colegiado disponibilizou informações referentes ao Curso, como o Currículo atual, os Quadros de Currículos anteriores e os e-mails dos alunos que constituem a amostra da investigação. Também foi coletado o Programa de Ensino do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem na própria Instituição onde ocorreu a investigação, na pasta do referido Componente Curricular, disponibilizada na copiadora presente na Instituição para consulta e reprodução dos materiais pertinentes ao referido Componente Curricular, pelos alunos.

5.2 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA

A partir dos dados coletados e analisados, referentes aos dados coletados a partir do questionário, denominados de Dados de Identificação, notou-se uma predominância do público feminino, tendo em vista que do total de sujeitos pesquisados, 18 são mulheres. Também se notou que os alunos já buscaram ter

experiência em ambientes escolares, visto que 18 já atuaram ou atuam nesses ambientes. Em relação à faixa etária percebeu-se que do total de discentes pesquisados há uma variedade ampla de idades.

Sendo assim, o primeiro grupo foi composto por 09 alunos do 5º semestre. Deste grupo todos os discentes possuíam entrada em 2011.2 e ainda não tinham cursado o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem. Do total deste grupo, todos os alunos são do sexo feminino, tendo idades bem variadas, sendo a maior parte constituída por 03 discentes com faixa etária entre 31 a 35 anos de idade, seguida de 02 alunos com faixa etária entre 21 a 25 anos de idade e 02 alunos com faixa etária entre 26 a 30 anos de idade, somente 01 estudante possui a faixa etária menor ou igual a 20 anos de idade e 01 aluno idade maior que 36. Além disso, identificou-se que do total do grupo, todos já atuaram ou atuam em ambientes escolares.

Já o segundo grupo foi composto por 10 alunos do 7º semestre. Deste grupo todos possuíam entrada em 2010.2 e também já tinham cursado o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem. Do total deste grupo, 09 são do sexo feminino, também sendo composto por idades variadas, assim como o grupo de alunos do 5º semestre, sendo 03 alunos com faixa etária entre 21 a 25 anos de idade, 03 estudantes com faixa etária entre 26 a 30 anos de idade e 03 alunos com idade maior que 36 anos de idade. Apenas 01 aluno possui idade menor ou igual a 20 anos de idade. Dos alunos que constituem esse grupo, 09 já atuaram ou atuam em ambientes escolares.

Em relação aos dados, coletados também através do questionário, referente ao segundo bloco, denominado de Dados Específicos do Desenvolvimento da Pesquisa, serão apresentados a seguir os resultados que estão divididos nas seguintes categorias: “Concepção dos discentes acerca da Avaliação da Aprendizagem” que engloba as questões 7, 8, 9, 10 e 11 do questionário; “Caracterização do Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado no Curso pesquisado na visão dos seus discentes envolvidos na pesquisa (discentes do 5º semestre e do 7º semestre)” que engloba as questões 12, 13 e 14 do referido instrumento de coleta e por fim a categoria denominada de “Proposta de Avaliação da Aprendizagem sugerida pelos discentes” englobando a questão 13 do questionário aplicado junto aos discentes que aceitaram participar dessa investigação.

5.2.1 Concepção dos discentes acerca da Avaliação da Aprendizagem

Ao questionar os alunos pertencentes ao 5º semestre sobre qual a sua **concepção de Avaliação da Aprendizagem**, identificou-se que 04 dos alunos deste grupo compreendem esta como um meio, um recurso ou forma de avaliar o aluno, concebendo tal área do conhecimento ainda de modo restrito, como retifica as seguintes falas.

“Como sendo um meio de observar conhecimentos adquiridos, mais um recurso que oferece condição para entender o que o aluno conseguiu absorver.” (5º/ DISC. 04).

“Como uma forma de avaliação dos conhecimentos dos educandos.” (5º/ DISC. 06).

Também identificou-se, na primeira fala citada acima características de uma Avaliação da Aprendizagem embasada em aspectos ligados a uma Pedagogia Tradicional, visto que o discente menciona que a Avaliação da Aprendizagem é um meio de observação, com vistas a oferecer uma compreensão do que o aluno conseguiu “absorver”. De acordo com Luckesi (2010) a avaliação se configura como um juízo de qualidade sobre informações importantes, com vistas à tomada de uma decisão.

A partir disso, percebe-se que avaliar um aluno não é somente observar ou compreender o que o aluno aprendeu, mas fundamentalmente, procurar tomar uma decisão visando à melhora da qualidade do processo tanto de ensino como de aprendizagem. Para isso, assim como Vasconcellos (2007) coloca, a Avaliação implica em uma reflexão crítica sobre a prática avaliativa, visando identificar os avanços, as dificuldades e os obstáculos, a fim de superá-los.

Com isso, se faz necessário, assim como Depresbiteris (1991), Vasconcellos (2007), Luckesi (2010) e Hoffmann (2011a) chamam a atenção, que o educador atente para as respostas dos alunos, principalmente para o que é tido como “erro”, visando o ajudar a avançar no seu processo de aprendizagem e não somente enfatizando o que o mesmo aprendeu, ou seja, as respostas tidas como “certas”. E para isso, é necessário que a Avaliação da Aprendizagem seja colocada em seu lugar, ou seja, como processo, assim como Vasconcellos (2007) afirma.

A partir da análise das respostas dos discentes para essa questão, na fala do discente 5º/ DISC.02, notou-se que mesmo compreende a amplitude da Avaliação de modo geral, estando de acordo com o que Vasconcellos (2007) afirma ao dizer que a Avaliação se configura como um processo abrangente da vida humana. Porém, mesmo o aluno mostrando compreender essa amplitude não soube diferenciar a Avaliação da Avaliação da Aprendizagem, mais especificamente. Assim como pode-se notar em sua fala:

“[...] Conheço como um processo importante por qual passamos não só dentro das instituições educacionais mas a todo o momento em vários ambientes e lugares.” (5º/ DISC. 02).

Já quando questionados sobre a **importância da Avaliação da Aprendizagem**, notou-se uma variedade de respostas. Os alunos do 5º semestre mostraram compreender que a Avaliação da Aprendizagem é importante para o acompanhamento do educando, verificar a eficácia dos métodos de ensino, entre outras. Do total, 03 dos discentes mostraram entender que esta é importante para identificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados, assim como as seguintes falas ratificam:

“A importância é saber se atingimos os objetivos na educação no processo de avaliação.” (5º/DISC. 05).

“A avaliação é importante para ver se o objetivo do processo de aprendizagem está sendo alcançado.” (5º/DISC. 07).

Notou-se que as falas acima refletem uma concepção de Avaliação da Aprendizagem ligada à denominada “avaliação por objetivos” proposta de Ralph Tyler, como já explicado na página 14 deste trabalho. Como mencionado, Tyler possuía seu foco em “mudanças de comportamentos”, o que acabava restringindo o processo avaliativo à mera verificação das transformações ocorridas, tendo como base os objetivos que eram estabelecidos previamente pelos educadores. Mas, a partir dos estudos dos autores trazidos neste trabalho, como base teórica fundamental, compreende-se que a Avaliação da Aprendizagem é ampla e implica

em outros aspectos como a tomada de decisão, a reflexão crítica, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Já em relação à **proposta de Avaliação da Aprendizagem enquanto prática pedagógica**, 03 alunos do 5º semestre entendem que esta deve ser realizada de modo processual, como confirma as seguintes falas:

“De forma processual e contínua no desenvolvimento durante todas as aulas.” (5º DISC. 04).

“A avaliação da aprendizagem deve ser realizada de forma processual, analisando o contexto, a realidade do aluno.” (5º DISC. 07).

A partir das respostas citadas acima se notou que para os discentes a Avaliação da Aprendizagem deve estar presente durante toda a prática pedagógica, de modo contínuo, não se restringindo a apenas um momento determinado. Segundo Vasconcellos (2007, p. 71) “A avaliação que importa é aquela que é feita no processo de ensino-aprendizagem, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando [...]”. Por isso, faz-se necessário que a Avaliação da Aprendizagem seja realizada processualmente, visando promover uma melhora durante o próprio decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Porém, a partir das falas citadas anteriormente, notou-se uma contradição, visto que na questão anterior os alunos mostraram ter uma compreensão ligada à proposta de Tyler, sendo esta restrita como já mencionada. Mas na atual questão, os alunos mencionaram que a Avaliação da Aprendizagem, enquanto prática pedagógica deve ser realizada durante o decorrer do processo, sendo assim, processual.

A partir da contradição identificada nas últimas respostas, compreendeu-se que os discentes ainda não possuem uma reflexão crítica sobre a Avaliação da Aprendizagem, visto que primeiramente deram respostas com características de uma concepção restrita sobre a referida área do conhecimento e posteriormente deram respostas embasadas em uma concepção mais ampla sobre a Avaliação da Aprendizagem.

Em relação a **quem deve servir a Avaliação da Aprendizagem**, os alunos do 5º semestre responderam que esta deve servir ao educador, ao educando, aos

gestores e à comunidade, visto que em 08 das respostas foi mencionado o educador, em 06 o educando e em 04 das respostas o gestor foi mencionado.

“Para os alunos, professores, gestão da escola e comunidade.” (5º DISC. 06).

“A avaliação da aprendizagem serve para os alunos quanto aos professores, se realmente está tendo avanço, quais dificuldades encontradas e o que deve ser mudado no processo de ensino-aprendizagem.” (5º DISC. 07).

A partir das respostas, notou-se que o educador e o educando foram os mais citados, com isso, entende-se que os indivíduos pesquisados compreendem que a Avaliação da Aprendizagem serve para o professor e o aluno, além de outros sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Hoffmann (2011a), a Avaliação da Aprendizagem oportuniza ao educador o acompanhamento do desenvolvimento dos seus alunos. Segundo a autora, no momento em que o professor e o aluno refletem em conjunto sobre o objeto do conhecimento, visando encontrar uma solução visando à superação, significa que estão desenvolvendo uma relação dialógica, que, segundo a autora, é o princípio fundamental da Avaliação da Aprendizagem, numa perspectiva mediadora. Então, entende-se que a Avaliação da Aprendizagem serve tanto ao professor, que poderá identificar o que pode ser melhorado a partir do acompanhamento dos alunos, bem como para os próprios alunos, que irão ser auxiliados no desenvolvimento do seu conhecimento.

Mas a Avaliação da Aprendizagem, assim como os próprios sujeitos pesquisados apontaram, também serve para outros sujeitos participantes do processo educativo. De acordo com Vasconcellos (2007), a Avaliação deve ter transformações práticas, possibilitando a mudança da forma de trabalho do docente, mudança na forma de estudo adotada pelo discente e a possibilidade de mudança da própria escola, que, a partir da Avaliação da Aprendizagem poderá verificar aspectos relevantes ligados à prática pedagógica, como rever o próprio Currículo.

Em relação à **importância de um Componente Curricular específico de Avaliação da Aprendizagem** durante a formação do educador, todos dos alunos do 5º semestre, participantes da pesquisa, responderam que um Componente Curricular específico de Avaliação da Aprendizagem contribui de fato para a

formação do educador. Destes, 04 alegaram que o referido Componente Curricular é importante para os futuros profissionais da área de Educação por contribuir para que estes saibam o que avaliar e como proceder nessa avaliação, como afirma as seguintes respostas:

“Acho que pode contribuir, pois dessa forma a questão de como deve ser feito o processo de avaliação e de que forma o professor deve nortear o seu processo de avaliação.” (5º DISC. 02)

“Com certeza, porque o professor precisa saber como e o que avaliar.” (5º DISC. 04).

A partir das respostas, nota-se que os discentes compreendem a importância de trazer discussões a cerca da Avaliação da Aprendizagem para os cursos de formação de educadores. Segundo Hoffmann (2011b), que acredita que é um desafio redimensionar a atual formação, chama a atenção para o aprofundamento nos estudos em relação às concepções teóricas e metodológicas de uma avaliação qualitativa e contínua, sem que haja restrições nas discussões a cerca da complexa realidade educacional presenciada nas instituições escolares.

Então, percebe-se a necessidade de realizar um trabalho junto aos estudantes de Licenciatura de forma que haja um aprofundamento nas questões tanto teóricas como também metodológicas, visando ultrapassar a superficialidade nos estudos de tal área do conhecimento, tendo em vista que, segundo Hoffmann (2011b), essa superficialidade se torna um fator grave, visto que a prática avaliativa possuem características fortemente reprodutivistas.

A partir da presente análise sobre a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes pertencentes ao 5º semestre, identificou-se que esses alunos possuem certa compreensão de tal área do conhecimento. Acredita-se que isso se deva ao fato, de não somente já possuírem um tempo significativo de estudos no Curso, mas também por todos os alunos pesquisados já terem atuado ou estarem atuando em ambientes escolares, o que conferiu a eles algumas ideias sobre a Avaliação da Aprendizagem. Inclusive, os alunos pesquisados acreditam que é importante a existência de um Componente Curricular referente à Avaliação da Aprendizagem na Matriz Curricular do Curso.

Mas percebeu-se que os discentes do 5º semestre ainda não possuem um conhecimento mais profundo sobre a Avaliação da Aprendizagem, visto que deram algumas respostas contraditórias, que ora mostravam uma compreensão ligada a uma concepção restrita da referida área do conhecimento e ora um entendimento alicerçado a uma concepção ampla sobre a área. Com isso, compreendeu-se que os alunos pesquisados ainda não refletem criticamente sobre a Avaliação da Aprendizagem, visto que os mesmos ainda não cursaram o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, não passando, desse modo, por um estudo específico, sobre a referida área do conhecimento, alicerçado em teóricos da área e por reflexões a cerca das concepções existentes e suas implicações na prática.

Em relação ao grupo composto pelos discentes do 7º semestre, ao questioná-los sobre qual a **concepção de Avaliação da Aprendizagem**, identificou-se que 06 compreendem a referida área como um processo, não se restringindo a somente um momento específico, mas acompanhando todo o decorrer da construção do conhecimento, assim como ratifica suas falas:

“Não é um momento específico. Inicia-se do primeiro ao último momento da aula. É o processo de acompanhamento do aprendizado dos alunos e da prática do professor.” (7º/ DISC. 04).

“Entendo que a Avaliação da Aprendizagem esta no processo que vai do primeiro dia ao ultimo dia de aula.” (7º/ DISC. 05).

É notório que para esses discentes a Avaliação da Aprendizagem deve estar continuamente presente em todo o processo de construção do conhecimento. Vasconcellos (2007) afirma que a avaliação precisa ocorrer continuamente, para que dessa forma, exerça o seu papel de auxiliar o processo tanto de ensino como de aprendizagem. Então, é importante que a Avaliação da Aprendizagem seja contínua, não sendo restrita a somente um momento determinado, visando identificar o que precisa ser melhorado, para, assim, haver uma intervenção durante o decorrer do próprio processo. Luckesi (2010) ressalta que a Avaliação da Aprendizagem não pode ficar restrita a função de somente aprovar ou reprovar o aluno, mas buscar compreender o seu processo de aprendizagem, para ajudá-lo a avançar.

Quando questionados sobre a **importância da Avaliação da Aprendizagem**, notou-se uma variedade de respostas dos discentes do 7º semestre. As respostas mostraram que estes alunos compreendem que a Avaliação da Aprendizagem é importante para melhorar a prática docente, verificar os avanços e as necessidades dos educandos no processo de aprendizagem, entre outras. Porém, houve destaque para a percepção da Avaliação da Aprendizagem como sendo importante para o acompanhamento do processo de desenvolvimento do aluno, assim como mostra as suas próprias falas:

“Acompanhar o processo vivido pelos estudantes percebendo se a prática condiz a realidade vivida na sala para poder ajudar a progredir e a perceber como anda a aprendizagem tanto do aluno quanto do professor.” (7º/ DISC. 04).

“A avaliação não é só dá uma nota superior ou inferior é sobre tudo acompanhar o desenvolvimento do aluno.” (7º/ DISC. 06).

Segundo Hoffmann (2010a), o acompanhamento do processo de construção do conhecimento, numa perspectiva mediadora, deve favorecer o desenvolvimento do educando, proporcionando-lhes vivências significativas. A autora diz que acompanhar não é simplesmente observar para dizer se o aluno está ou não apto em determinada área do conhecimento, mas sim responsabilizar-se pelo seu avanço. Quanto a isso, as respostas dadas pelos alunos pesquisados, evidenciam que estes possuem a compreensão de que é importante haver o acompanhamento os alunos para poder ajudá-los em seu avanço.

Já em relação à **proposta de Avaliação da Aprendizagem enquanto prática pedagógica**, 04 dos alunos pertencentes ao grupo do 7º semestre pesquisados, entendem que a Avaliação da Aprendizagem deve ser realizada de modo processual. Isso confirma a concepção de que tal área se configura como processo, apresentada nas respostas dadas por estes alunos quando foram indagados sobre qual concepção de Avaliação da Aprendizagem possuíam, estando em consenso com as respostas apresentadas anteriormente. Isso fica evidente a partir das seguintes falas:

“De maneira processual, observando e acompanhando os estudantes. Pontuando

seus acertos a apontando onde as melhorias devem acontecer.” (7º/ DISC. 04).

“De forma processual e objetiva.” (7º/ DISC. 05).

Em relação a **quem deve servir a Avaliação da Aprendizagem**, os alunos do 7º semestre responderam que esta deve servir ao educador, ao educando, à família, à sociedade, ao coordenador pedagógico e a todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Em 08 respostas foi citado o educador e o educando. Assim como os alunos pertencentes ao grupo do 5º semestre, os discentes do 7º entendem que a Avaliação da Aprendizagem serve tanto para o professor quanto para o aluno, tendo em vista que esses dois sujeitos foram os mais citados, mas também serve para outros sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem assim como ratifica as seguintes falas:

“Serve ao aluno, professor e a todos os agentes que estejam envolvidos no processo de aprendizagem.” (7º/ DISC. 01).

“A todos envolvidos no processo de aprendizagem, sendo eles educador, educando, coordenador pedagógico, etc.” (7º/ DISC. 08).

Quando questionados sobre a **importância de um Componente Curricular específico de Avaliação da Aprendizagem** para a formação do educador, 09 discentes responderam que um Componente Curricular referente a tal área do conhecimento contribui de fato para a formação dos educadores. Do total pesquisado 01 aluno não deixou claro acreditar ou não que o referente Componente Curricular contribui. Sendo assim, estes alunos mostraram, assim como os estudantes do 5º semestres, acreditar na importância de se fomentar estudos na área de Avaliação da Aprendizagem, através de um Componente Curricular específico da área, como se pode notar a partir de algumas das suas falas:

“Sim. Pois, nos mostra como fazer uma avaliação justa para o processo, desfazendo mitos e apresentando novas concepções.” (7º/ DISC. 04).

“Sim, entendo que a avaliação deve ser pensada desde o início de uma prática pedagógica, um componente curricular que promova tal reflexão há de contribuir positivamente para o entendimento de como deve ser o uso da Avaliação da Aprendizagem.” (7º/ DISC. 05).

“Sim, o componente me ajudou a desmistificar algumas concepções sobre o ato de avaliar, repensar a importância da avaliação da aprendizagem, a conhecer alguns teóricos da área e a refletir como deve acontecer o ato avaliativo.” (7º/ DISC. 08).

A partir da análise dos dados coletados junto aos estudantes do 7º semestre, percebeu-se que estes alunos concebem a Avaliação da Aprendizagem de modo processual e, por isso, acreditam que ela deve ocorrer continuamente desde o início do processo de ensino e aprendizagem, seguindo até o final deste, visando o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, com vistas a intervir, quando necessário, no decorrer do próprio processo, objetivando uma melhoria neste. Também se notou que esses alunos acreditam que é importante fomentar discussões sobre a Avaliação da Aprendizagem no período de formação do educador, visto que do total pesquisado, 09 alunos mencionaram que acreditam ser importante a existência de um Componente Curricular específico sobre a Avaliação da Aprendizagem.

Identificou-se que os alunos pertencentes ao 7º semestre possuem uma grande compreensão e uma criticidade aguçada acerca da Avaliação da Aprendizagem, tanto do aspecto prático quanto do aspecto teórico. Acredita-se que essa compreensão significativa esteja ligada ao fato de que todos os sujeitos pesquisados já cursaram o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, o que oportunizou a esses alunos um estudo mais profundo da área e importantes reflexões, de modo crítico, alicerçadas a um referencial teórico, sobre as concepções existentes e as implicações das mesmas no processo avaliativo.

Além do já mencionado, acredita-se que esta compreensão significativa sobre a Avaliação da Aprendizagem que os alunos do 7º semestre mostraram possuir, também se deva, ao fato de 09 do total de alunos pesquisados já terem atuado ou estarem atuando em ambientes escolares, além de possuírem um grande tempo de estudos no Curso pesquisado, visto que estes alunos já estão próximos ao semestre de conclusão, no caso o 8º semestre, o que possibilitou a estes um

embasamento teórico que possibilitasse uma maior compreensão dos estudos em relação à Avaliação da Aprendizagem.

5.2.2 Caracterização do Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado no Curso pesquisado na visão dos seus discentes envolvidos na pesquisa

Ao indagar os discentes pertencentes ao 5º semestre sobre como eles **caracterizam o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso** no qual fazem parte na condição de estudante, 04 alunos deixaram claro que este apresenta uma variação, ou seja, cada professor escolhe seu Sistema de Avaliação da Aprendizagem, desse modo cada professor faz a opção por quais práticas avaliativas irá utilizar e conseqüentemente as concepções que as embasam. Também se notou que 04 dos alunos pesquisados mencionaram uma ênfase em seminários, induzindo à mera decoração, em muitos casos, como os próprios estudantes citaram.

“Centrada em seminários que nos leva a decorar o que falaremos quase que sempre.” (5º/ DISC. 03).

“Cada professor tem seu tipo de avaliação, sendo processual ou não, vendo ou não a realidade do aluno.” (5º/ DISC. 07).

A partir da primeira fala citada, notou-se que o aluno mostrou um descontentamento com a ênfase na realização de seminários como técnica avaliativa, visto que o mesmo aluno cita que a ênfase nesta técnica acaba induzindo, muitas vezes, a uma mera decoração do assunto em estudo. Também, a partir das falas dos alunos, compreendeu-se que há pouca diversificação de instrumentos e técnicas avaliativas, visto que 04 alunos mencionaram haver uma ênfase em seminários.

De acordo com Depresbiteris e Tavares (2009) a importância da diversificação de instrumentos avaliativos se alicerça na necessidade de analisar o processo de aprendizagem do discente através de diferentes ângulos e dimensões.

Com isso, nota-se que a partir da diversificação de instrumentos avaliativos, há a possibilidade de melhor compreender o processo de aprendizagem dos alunos, visto que este processo poderá ser visto a partir de ângulos diferentes.

Quando questionados sobre as **contribuições do Sistema de Avaliação Adotado pelo Curso**, 03 discentes afirmaram a perda da timidez.

“Desibinição.” (5º/ DISC. 05).

“Trabalhos em grupo; contribuição na perda da timidez;”. (5º/ DISC. 06).

Já quando indagados sobre quais as **dificuldades enfrentadas com o Sistema de Avaliação adotado pelo Curso**, 03 alunos se referiram ao medo de não conseguir se expressar de modo satisfatório e 02 discentes se referiram às dificuldades com relação às provas.

“As provas é o que eu tenho mais dificuldade.” (5º/ DISC. 02).

“Insegurança com relação a conseguir me expressar de maneira que todos entendam.” (5º/ DISC. 05).

Essas falas confirmam o que Hoffmann (2011b) já mencionou em seus estudos. Segundo a autora, comumente, nos Cursos de Ensino Superior, verifica-se a aplicação de provas finais que chegam a durar cerca de duas a 5 horas/aula ou ainda a entrega de trabalhos finais e únicos. Segundo Hoffmann (2011a), muitos professores acabam deixando passar a oportunidade de auxiliar os estudantes em relação a suas dificuldades e, conseqüentemente, a desenvolver seu conhecimento, pois, acabam ficando muito empenhados com a atribuição de resultados numéricos e terminais.

Em relação à análise das respostas pertencentes a esta categoria, percebeu-se que os discentes do 5º semestre caracterizam o Sistema de Avaliação da Aprendizagem ao qual são submetidos, como sendo variável, pois, em suas falas, mencionam que cada professor adota um Sistema Avaliativo próprio, sendo uns tradicionalistas e outros não, ou seja, cada docente escolhe quais práticas avaliativas e concepções irá adotar. Além disso, também se identificou a ênfase em

seminários. Também se identificou que o Sistema de Avaliação da Aprendizagem, adotado pelo Curso, a partir das práticas avaliativas realizadas pelos discentes contribuiu para a diminuição da timidez desses alunos. Já em relação às dificuldades, os estudantes citaram a insegurança de não se expressar satisfatoriamente, o medo de não serem compreendidos e a ênfase no instrumento avaliativo prova.

Ao indagar os discentes pertencentes ao 7º semestre sobre como eles **caracterizam o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso** no qual fazem parte na condição de estudante, notou-se uma variação de respostas. Em 06 respostas apareceram críticas ao Sistema Avaliativo adotado, em muitos casos. Nas respostas analisadas, verificou-se que havia críticas, mencionando que o Sistema Avaliativo é autoritário, punitivo, injusto, superficial, retrogrado e monótono. Também se identificou que esses alunos, assim como os discentes do 5º semestre, citaram haver uma variedade de concepções e conseqüentemente de práticas avaliativas, cujo mencionam que, em alguns casos, há a realização de práticas avaliativas ligadas a aspectos tradicionalistas e outras não, como afirma as falas a seguir:

“Caracteriza em muito dos casos de forma autoritária, punindo o estudante de forma injusta.” (7º/ DISC. 01).

“Ainda muito superficial, não tem como avaliar de fato os alunos.” (7º/ DISC. 03).

“O sistema de avaliação é realizado algumas vezes como uma forma de acompanhar e mediar os nossos conhecimentos, mas às vezes é monótono, centrado em muitos/somente seminários.” (7º/ DISC. 08).

Quando questionados sobre as **contribuições do Sistema de Avaliação Adotado pelo Curso**, identificou-se, também, uma grande variedade de respostas. Foram citadas como contribuições o conhecimento de novos instrumentos avaliativos, reflexão de textos acadêmicos, escrita de textos, apresentação de conteúdos em seminários, abertura para os alunos falarem em discussões com base em textos, entre outras contribuições.

“A única contribuição é com relação a discussão de textos, pois abri espaço para os alunos falarem.” (7º/ DISC. 03).

“Conhecimento de novos instrumentos portfólio, relatos e etc. Não lembro de outros.” (7º/ DISC. 04).

Quando questionados sobre quais as **dificuldades enfrentadas com o Sistema de Avaliação adotado pelo Curso**, também se notou uma variedade nas respostas. Foram citadas: a tensão ao receber uma nota, a utilização de método tradicionalista, a prova oral, pressão psicológica, grande quantidade de atividades em curtos períodos, grande quantidade de conteúdo para a serem estudados para a realização de uma única avaliação no término de um período determinado, no caso o semestre, pouca diversificação de instrumentos avaliativos, falta de retorno para o aluno, entre outras.

“-Muitas avaliações em períodos curtos de aula;
-Muitos textos/conteúdos para uma única avaliação no final do semestre;
-Relacionar os conteúdos acadêmicos com a prática.” (7º/ DISC. 08).

Mais uma vez, confirma-se o que Hoffmann (2011b) mencionou sobre a frequente ocorrência, nos Cursos de Ensino Superior, da prática da entrega de trabalhos únicos e também finais. A partir das falas, notou-se que ainda há práticas avaliativas a uma concepção tradicional de Avaliação da Aprendizagem.

Com relação a esta categoria, assim como se notou nas falas dos discentes do 5º semestre, também se identificou nas respostas dos alunos do 7º semestre, ao caracterizar o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso, uma variedade de práticas avaliativas. Esses alunos citaram que, em alguns casos, ainda há a realização de práticas avaliativas ligadas a aspectos tradicionalistas e outros casos não. Em relação às contribuições, percebeu-se uma grande variedade de respostas, aparecendo a reflexão de textos e também a abertura para os alunos se pronunciarem. Já em relação às dificuldades enfrentadas, notou-se, também, uma variedade de respostas, como grande quantidade de conteúdo a ser estudado para um único momento avaliativo e pouca diversificação de instrumentos avaliativos utilizados.

5.2.3 Proposta de Avaliação da Aprendizagem sugerida pelos discentes

Ao serem solicitados a listarem suas **sugestões para uma melhora da qualidade do Sistema Avaliativo do Curso, caso achassem necessário**, 04 alunos, pertencentes ao 5º semestre, trouxeram propostas pertinentes a mudanças ao Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso. As sugestões propostas por este grupo pesquisado englobam a proposta de rever a quantidade de trabalhos em grupo propostos e a metodologia de alguns docentes, a adoção de outras formas de avaliação, a realização de seminários individuais e elaboração de textos em sala de aula utilizando-se de consulta, abertura a debates e discussões e mais aulas práticas.

“Que seja adotada outras formas de avaliação.” (5º/DISC. 03).

“Metodologia de alguns professores; forma de avaliar.” (5º/ DISC. 06).

Em relação aos alunos pertencentes ao 7º semestre, ao serem solicitados a listarem suas **sugestões para uma melhora da qualidade do Sistema Avaliativo do Curso, caso achassem necessário**, dentre o grupo pesquisado, 07 alunos trouxeram sugestões pertinentes ao Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso. Os discentes propõem que a Avaliação da Aprendizagem não se mantenha somente na teoria, como também seja aplicada na prática, visando, de fato, a formação do sujeito. Também sugeriram que os docentes explicitem seus critérios avaliativos e retornem os trabalhos dos alunos em tempo hábil, ou seja, durante o decorrer do próprio processo de ensino e aprendizagem. Também sugeriram a utilização de debates e grupos de estudos, a valorização do processo de aprendizagem do aluno, avaliar durante o decorrer do semestre, oferecer qualificação aos educadores para melhorarem sua prática avaliativa e, por fim, não utilizar a Avaliação da Aprendizagem como forma de punir o aluno, mas sim de lhe garantir a aprendizagem.

“O processo de aprendizagem ser mais valorizado.” (7º/ DISC. 04).

“*Oferecer qualificação para os educadores saberem utilizar melhor a avaliação.

*Não utilizar a avaliação como um método punitivo, mas sim para garantir a aprendizagem do educando.” (7º/ DISC. 10).

A partir das falas, tanto dos discentes pertencentes ao 5º semestre quanto aos pertencentes ao 7º semestre, notou-se que do total pesquisado, 11 alunos acreditam que há a possibilidade de haver melhorias na qualidade do Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso no qual fazem parte na condição de estudantes. Notou-se que as sugestões dos alunos estão ligadas a uma concepção mais ampla de Avaliação da Aprendizagem, visando uma aprendizagem significativa, não focando em aspectos ligados à uma concepção tradicional de ensino e aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho cujo objetivo geral foi analisar a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia, foi possível confirmar a relevância de se fomentar estudos mais profundos na área de Avaliação da Aprendizagem nos Cursos de formação de educadores, a partir da existência de um Componente Curricular específico da área.

A partir da análise comparativa das concepções analisadas neste trabalho, sendo estas: a concepção do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem identificada através da análise do seu Programa de Ensino e as concepções dos discentes que ainda não cursaram o Componente Curricular em questão e aqueles que já cursaram o referido Componente Curricular, identificada a partir da análise das respostas dadas por eles nos questionários aplicados foi possível perceber que a existência do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem em um Curso de formação inicial de educadores, no caso desta investigação, o Curso de Graduação em Pedagogia, de fato, proporciona uma ampliação do olhar dos discentes em relação a esta prática, possibilitando a esses educadores em formação um aprofundamento teórico e importantes reflexões sobre tal área do conhecimento.

Com base nesta análise realizada sobre as concepções, tanto dos discentes como dos documentos coletados, notou-se que em relação ao Curso, através da análise do seu Currículo atual, que este não explicita, de fato, qual a concepção de Avaliação da Aprendizagem é adotada. Porém, identificou-se que o Curso entende que tal área do conhecimento é fundamental para a formação do pedagogo, visto que este oferta um Componente Curricular específico sobre a referida área, sendo isto positivo, visto que, assim como mencionado por Hoffmann (2011b) é importante que exista um aprofundamento de estudos sobre a Avaliação da Aprendizagem nos Cursos de formação de docentes.

O Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem é ofertado no sexto semestre e é de natureza obrigatória. Infere-se com isso que o Curso acredita ser necessário, para uma melhor compreensão da referida área do conhecimento, que o estudante já possua uma quantidade de estudos significativa, ou seja, já tenha

cursado outros Componentes Curriculares que lhe permita um entendimento mais crítico dos conhecimentos específicos a esta área deste Componente.

A Ementa do Componente Curricular em questão apresentada no Currículo do Curso está em consonância com o Programa de Ensino deste, o que também é positivo, tendo em vista que é importante que estes dois documentos estejam em concordância para efetivarem, verdadeiramente, um trabalho significativo. Tanto a Ementa apresentada no Currículo como o Programa de Ensino, compreende que é fundamental agregar à formação do Pedagogo a compreensão de que a Avaliação da Aprendizagem se faz necessária durante todo o decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, não devendo ser uma mera prática a ser desenvolvida somente no final de um determinado período do citado processo de ensino e de aprendizagem.

Os dois documentos citados acima demonstraram a importância de trazer para a formação do profissional em questão uma visão ampla e crítica sobre a Avaliação da Aprendizagem, buscando apresentar variadas concepções e suas implicações na prática, a elaboração e adequação de instrumentos avaliativos, bem como a questão ética envolvida na Avaliação da Aprendizagem. Compreendeu-se que este estudo, fomenta nos alunos uma necessidade de reflexão crítica, favorecendo para que estes, quando estiverem na condição de docentes, tenham um melhor respaldo em relação as suas escolhas quanto à prática avaliativa a ser adotada.

Em relação às concepções dos discentes participantes da investigação, tanto os alunos do 5º semestre quanto os do 7º semestre, notou-se que esses, assim como o Curso, entendem a importância de trazer discussões em relação da Avaliação da Aprendizagem para a formação de educadores, compreendendo a importância de ofertar um Componente Curricular específico a esta área.

Em relação aos dois grupos de discentes investigados e o Programa de Ensino do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, notou-se que os alunos do 7º semestre, talvez por já terem cursado o referido Componente, mostraram ter uma concepção mais próxima à concepção proposta pelo referido Programa.

Os discentes do 7º semestre mostraram ter não somente uma maior criticidade como também uma visão mais ampla sobre a Avaliação da Aprendizagem, diferenciando-se do grupo de alunos do 5º semestre que, talvez por

ainda não terem cursado o Componente Curricular em questão, ainda não desenvolveram esse olhar mais amplo e reflexões mais críticas sobre o assunto, tendo em vista que em alguns momentos, no preenchimento do questionário, deram respostas contraditórias, ora concebendo a Avaliação da Aprendizagem com base em uma perspectiva mais tradicional, ora concebendo-a com base em uma perspectiva mais ampla. Isto evidencia que, de fato, um Componente Curricular referente à Avaliação da Aprendizagem contribui significativamente para a formação do profissional em Educação.

Com isso, este trabalho deixa como sugestão que o Curso de Graduação em Pedagogia da Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia, onde a pesquisa foi realizada, continue ofertando o Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem, fomentando estudos na área, alicerçados a uma base teórica e significativas reflexões, visto que este Componente Curricular, de fato, está possibilitando uma transformação na concepção dos alunos do Curso, assim como identificado nesta pesquisa e tendo em vista o que Hoffmann (2011a, 2011b) afirma ao citar que o modelo de avaliação da aprendizagem adotado pelos Cursos de formação de educadores é o que será seguido pelos alunos, quando estes estiverem na condição de docente, a partir da sua reprodução. Com isso, nota-se a necessidade de continuar investindo em estudos sobre a área.

Além disso, a partir da identificação, nas falas dos alunos pesquisados, da existência de uma variação nas práticas avaliativas no Curso, visto que os discentes mencionaram que em alguns casos há práticas de Avaliação da Aprendizagem alicerçadas em uma concepção mais ampla e outros há a realização de práticas avaliativas com aspectos tradicionais, este trabalho deixa como sugestão, visando contribuir para uma melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem, que se ampliem as práticas avaliativas já realizadas com base em uma concepção mais ampla da área, proporcionando também uma diversificação de técnicas e instrumentos avaliativos, tendo em vista que nas falas apareceu a ênfase em seminários e a dificuldade com a prova.

A partir disso o educador terá a oportunidade de analisar o processo de aprendizagem do aluno sob diferentes ângulos, assim como Depresbiteris e Tavares (2009, p. 16) citam, ao afirmarem que “A idéia de diversificar os instrumentos de avaliação tem respaldo na necessidade de que se analise a aprendizagem do aluno sob diferentes ângulos e dimensões.”. Além disso, como Hoffmann (2011a)

cita, o discente terá a oportunidade de se expressar de diversas formas.

E por fim, este trabalho visa fomentar não somente a continuidade da oferta do Componente Curricular Avaliação da Aprendizagem no Curso, cuja pesquisa foi realizada, mas também em outras Licenciaturas, visto a importância desta temática na formação dos educadores. Com isso, a partir dos estudos realizados neste trabalho, espera-se que seja fomentada, naqueles que o lêem, o interesse de pesquisar mais sobre essa área tão rica e interessante que é a Avaliação da Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Universidade Federal. **Histórico**: Universidade Federal da Bahia – A primeira do Brasil. Disponível em: <<https://www.ufba.br/historico>> Acesso em: 26 dez. 2013.

BAHIA, Universidade Federal. **UFBA Universidade Nova**. Disponível em: <<https://www.ufba.br/historico/ufba-universidade-nova>> Acesso em: 26 dez. 2013.

BRITO, Cristiane; LORDELO, José Albertino de Carvalho. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: Uma visão do aluno. In: TENÓRIO, R. M.; VIEIRA, M. A. (Org.). **Avaliação e sociedade**: a negociação como caminho. [Online] Salvador: EDUFBA, 2009. p. 253 – 272. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/3q/pdf/tenorio-9788523209346-12.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2013.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/_AVALIACAO.pdf> Acesso em: 14 dez. 2013.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 99 p.

_____. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. 85 p.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação Educacional em três atos**. 4. ed. São Paulo: Senac, 1999. 102 p.

_____; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso...**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009. 192 p.

EDUCAÇÃO, Faculdade de. **A FACED**. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/faced>> Acesso em: 25 dez. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011a. 159 p.

_____. **Pontos & contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011b. 152 p.

_____. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 41 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011c. 104 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 180 p.

MENDES, Olenir Maria. Avaliação Formativa No Ensino Superior: Reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs). **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005. p. 175-197. Disponível em: <http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/pdf/avaliacao_formativa.pdf> Acesso em: 31 dez. 2013.

ROCHA, Nívea Maria Fraga; BARRETO, Maribel Oliveira. Metodologias qualitativas de pesquisa. In: ROCHA, Nívea Maria Fraga, et.al (Org.). **Metodologias qualitativas de pesquisa**. 1. ed. Salvador – Bahia: FAST DESING, 2008. p. 13-26.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17 ed. São Paulo: Libertad, 2007. 133 p.

VIEIRA, Marcos Antonio; TENÓRIO, Robinson Moreira. LACUNAS CONCEITUAIS NA DOUTRINA DAS QUATRO GERAÇÕES: elementos para uma teoria da avaliação. In: TENÓRIO, Robinson Moreira; LOPES, Uaçai de Magalhães (Org.). **Avaliação e gestão: teorias e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 53 – 73.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

_____, _____ de _____ de _____

Prezada Coordenador (a) do Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia,

Tendo como propósito a realização de uma Pesquisa Monográfica que tem como Objetivo Geral: **“Analisar a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia”**, visando à conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, solicitamos, a partir deste Termo de Permissão, a sua permissão para a realização da Pesquisa em questão neste Curso de Graduação em Pedagogia desta Instituição de Ensino Superior.

Antecipamos-lhes nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Discente: Elionae Silva de Oliveira

Professora Orientadora: Iracy Maria de Azevedo Alves

Professora Co-orientadora: Samantha Nunes de Oliveira Almeida

Coordenador(a) do Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Prezado Aluno(a) do Curso de Graduação em Pedagogia,

Tendo como propósito a realização de uma Pesquisa Monográfica que tem como Objetivo Geral: **“Analisar a concepção de Avaliação da Aprendizagem dos discentes de um determinado Curso de Graduação em Pedagogia, que ainda não cursaram e dos que já cursaram o Componente Curricular que trabalha tal área do conhecimento, de uma dada Instituição de Ensino Superior do Estado da Bahia”**, visando à conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste Questionário, ressaltando que a identidade daqueles(as) que aceitarem participar desta Pesquisa não será divulgada. O Colegiado do referido Curso está ciente da realização da referida Pesquisa.

Antecipamos-lhes nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Discente: Elionae Silva de Oliveira

Professora Orientadora: Iracy Maria de Azevedo Alves

Professora Co-orientadora: Samantha Nunes de Oliveira Almeida

QUESTIONÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1) Sexo: () Feminino () Masculino

2) Idade: _____

3) Semestre de entrada na Instituição: _____ 4) Semestre atual: _____

5) Já cursou o Componente Curricular: Avaliação da Aprendizagem?

() Sim () Não

6) Já atuou ou atua em Ambientes Escolares?

() Sim () Não

DADOS ESPECÍFICOS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA:

7) Como você concebe a Avaliação da Aprendizagem?

8) Na sua percepção, qual a importância da Avaliação da Aprendizagem?

9) Como você acredita que a Avaliação da Aprendizagem, enquanto prática

pedagógica, deve ser realizada?

10) Para você, a quem a Avaliação da Aprendizagem serve e/ou deve servir?

11) Em sua opinião, um Componente Curricular específico à área da Avaliação da Aprendizagem contribui ou poderá contribuir para a formação do Educador Avaliador? Justifique a sua resposta.

12) Como você caracteriza o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado no Curso do qual faz parte como estudante?

13) Liste as contribuições trazidas pelo Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso do qual participa, na condição de estudante.

14) Liste as dificuldades que você já enfrentou, até o momento, ao lidar com o Sistema de Avaliação da Aprendizagem adotado pelo Curso do qual faz parte como estudante, nesta sua trajetória acadêmica.

15) Liste suas sugestões, enquanto estudante do Curso de Graduação em Pedagogia desta dada Instituição, caso ache necessário, que possibilitem a melhoria da qualidade do Sistema de Avaliação do mesmo.
